



RESOLUÇÃO Nº 012/2021 – AD REFERENDUM CONEPE

Aprova a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade educação à distância.

O Reitor da Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado" – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, que lhe conferem o art. 19, §1º c/c art. 32, X do Estatuto da UNEMAT (Resolução nº 002/2012-CONCUR); considerando Processo nº 465065/2020, Parecer nº 001/2021-NDE Pedagogia, Parecer nº 006/2021-PROEG/DEAD, Ofício nº 007/2021-PROEG/DEAD e Parecer nº 040/2021-PROEG/AGFD,

RESOLVE AD REFERENDUM DO CONEPE:

Art. 1º Aprovar a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade educação à distância.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

- I. Carga horária mínima do Curso: 3.340 (três mil, trezentos e quarenta) horas;
- II. Integralização: mínimo 08 (oito) semestres;
- III. Turno de funcionamento: Integral;
- IV. Forma de ingresso: o ingresso do aluno no curso será por meio de processo público de seleção – Vestibular – regulamentado por edital próprio, realizado e organizado pela UNEMAT.

Art. 3º O Projeto Pedagógico do Curso consta no Anexo Único desta Resolução.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura e tem seus efeitos retroagidos aos ingressantes a partir do semestre 2021/1.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala da Reitoria da Universidade do Estado de Mato Grosso, em Cáceres/MT, 20 de setembro de 2021.


Prof. Dr. Rodrigo Bruno Zanin
Reitor



ANEXO ÚNICO

RESOLUÇÃO Nº 012/2021-AD REFERENDUM DO CONEPE

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"

REITOR: Rodrigo Bruno Zanin

VICE-REITORA: Nilce Maria da Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Alexandre Gonçalves Porto

DIRETORIA DE GESTÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DIRETORA: Rinalda Bezerra Carlos

Endereço: Avenida Santos Dumont - s/nº - Cidade Universitária - Cáceres/MT. CEP 78.200-000.

E-mail: dead@unemat.br

COORDENAÇÃO DO CURSO

Renata Cristina de L. C. B. Nascimento

E-mail: coord.ped.dead@unemat.br

COLEGIADO DO CURSO

Presidente: Profa. Ma. Renata Cristina de L.C.B. Nascimento

Representante Docente: Profa. Dra. Maria Jose Landivar Figueiredo Barbosa

Representante Docente: Profa. Dra. Rosalva Pereira de Alencar

Representante Técnico: Pedro Lara

Representante Discente: Adnelia Dourado

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Ralf Hermes Siebiger - Coordenador

Renata Cristina de L.C.B. Nascimento - Membro Nato

Rinalda Bezerra Carlos - Membro Nato

Elizeth Gonzaga dos Santos Lima - Membro

Graciela Constantino – Membro



DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Licenciatura em Pedagogia
Ano de Criação	1999
Ano de implantação do currículo anterior	2016 (Resolução nº 058/2016/CONEPE, UNEMAT).
Data de adequação do PPC	Novembro de 2020
Grau oferecido	Graduação
Título acadêmico conferido	Pedagoga/o
Modalidade de ensino	Educação a Distância
Tempo mínimo de integralização	Quatro Anos (oito semestres)
Carga horária mínima	3.340
Número de vagas oferecidas	100
Turno de funcionamento	Integral
Formas de ingresso	Vestibular Específico
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso	PORTARIA Nº 61/2017-GAB/CEE-MT de acordo com o Parecer CEPS Nº 82/2017 da Câmara de Educação Profissional e de Educação Superior-CEPS, aprovado em 03 de outubro de 2017. Reconhece o Curso de Licenciatura em Pedagogia, na Modalidade Educação a Distância - EaD, ofertado pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, por 5 (cinco) anos para turmas iniciadas em 2017/2.
Endereço do curso	Avenida Santos Dumont - s/nº - Cidade Universitária – Cáceres/MT.



1 Concepção do curso de Licenciatura em Pedagogia

1.1 Histórico da UNEMAT

A Universidade do Estado de Mato Grosso, tal como é conhecida hoje, foi criada em 20/07/78 como Instituto de Ensino Superior de Cáceres – IESC. Em 19/12/85 passou a ser designada Fundação Centro Universitário de Cáceres – FUCUC - e em 17/07/89, Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres – FCESC. Na data de 16/01/92 cria-se a Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso – FESMAT e através da Lei Complementar nº 30, de 15/12/1993, é elevada a Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, tendo como mantenedora a Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso. A UNEMAT, institucionalmente, está vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – SECITEC, e pelo Conselho Estadual de Educação – CEE/MT.

Com sede em Cáceres, a UNEMAT possui 13 Campi Universitários e 17 Núcleos Pedagógicos. O quadro de pessoal é constituído de 1.431 servidores, distribuído em 660 professores e 454 técnico-administrativos efetivos, 298 professores e 19 técnico-administrativos contratados. Já o quadro de docentes da UNEMAT é constituído de 132 doutores, 417 mestres e 409 graduados. Atualmente mantêm afastados para qualificação *Stricto Sensu* 05 docentes e 05 técnico-administrativos em cursos de Mestrado e 58 docentes em programas de doutoramento nas diversas áreas do conhecimento, em instituições brasileiras de ensino superior. Encontram-se em desenvolvimento na UNEMAT 115 projetos de pesquisa e 106 de extensão, envolvendo professores-pesquisadores e alunos bolsistas. A Universidade do Estado de Mato Grosso dispõe nos municípios sede dos Campi Universitários (13 campi e 17 núcleos pedagógicos) de instalações físicas próprias, alugadas ou cedidas, perfazendo um total de 368.685,06 m² de área física e 54.253,86 m² de área construída. Conta com Bibliotecas central, regional e setorial, com um acervo bibliográfico de 304.260 títulos/exemplares, 53 laboratórios nas diversas áreas do conhecimento. A UNEMAT encontra-se ainda, interligada – em rede inter-campi – e conectada à Rede Mundial de Informação e Comunicação.

Neste cenário, cerca de quinze mil acadêmicos são atendidos em 89 cursos presenciais de oferta contínua e modalidades diferenciadas oferecidas em todo Estado, com 12 (doze) cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, sete (07) mestrados institucionais, três (03) mestrados profissionais, um (01) mestrado multicampi, um (01) mestrado interinstitucional, dois (02) doutorados institucionais, dois (02) doutorados interinstitucionais, três (03) doutorados acadêmicos em rede e especializações, que fornecem acesso e uma formação profissional e humanitária aos jovens mato-grossenses de parca qualificação profissional. Além disso, possui 3 programas inovadores na área de formação, como são os casos das 4 turmas dos Cursos de Licenciatura Específicos para Formação de Professores Indígenas (Terceiro Grau Indígena), que qualifica professores de 30 etnias do Estado e 14 de outros estados da Federação. Dentre os 89 cursos, 12 são ofertados pelo sistema UAB: Bacharelado em Administração Pública; Bacharelado em Ciências Contábeis; Bacharelado em Turismo; Bacharelado em Sistema de Informação; Licenciatura em Artes Visuais; Licenciatura em Letras Habilitação em Língua Portuguesa e Espanhol; Licenciatura em Letras Habilitação em Língua Portuguesa e Inglês; Licenciatura em Ciências Biológicas; Licenciatura em Geografia; Licenciatura em História; Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Pedagogia.

1.2 Histórico do curso de Licenciatura em Pedagogia



No ano de 1999, a Universidade do Estado de Mato Grosso iniciou o trabalho na modalidade a distância através da Coordenadoria de Educação a Distância – CEAD, com núcleos organizados de forma a abranger regiões sem acesso a cursos presenciais e grande demanda de professores atuando no Ensino Fundamental sem formação superior. Atendendo a solicitação dos municípios e o que estabelece a Lei 9.394/96 (LDB), a UNEMAT criou os Núcleo Pedagógicos de Nova Xavantina e Jauru, proporcionando até 2010, a formação de aproximadamente três mil professores em atuação na Educação Básica, ou seja, com formação em Licenciatura em Pedagogia.

No ano de 2014/1 e 2014/2 o curso de Licenciatura em Pedagogia foi ofertado para os Polos de Aripuanã, Cáceres, Campo Verde, Colíder, Comodoro, Diamantino, Juína, Nova Xavantina e Sapezal, e no ano de 2017/2 dos Polos de Arenópolis, Aripuanã, Barra do Bugres, Campo Verde, Comodoro, Diamantino, Jauru, Juína, Pontes e Lacerda, Porto Esperidião, São Feliz do Araguaia, Sorriso e de Vila Rica. Na atualidade, o curso de Pedagogia é ofertado em 13 (treze) polos, sendo que para o ano de 2021/01 há a perspectiva de oferta nos Polos de Água Boa, Barra do Bugres, Diamantino, Guarantã do Norte e Sapezal.

A Licenciatura em Pedagogia a Distância é um dos cursos oferecidos pela Universidade do Estado de Mato Grosso e, dentre as diversas Licenciaturas desta Universidade, esta se faz presente em regiões distantes com demanda de qualificação de professores na área. O curso é ofertado pela Diretoria de Gestão de Educação a Distância, gerido por um Coordenador que atua na referida Diretoria.

O público alvo é constituído por estudantes que tenham finalizado o Ensino Médio e desejam ser professor da educação básica, por professores da rede pública em exercício na Educação Básica, que não possuam nenhuma graduação, ou que possuam uma licenciatura, mas queiram fazer uma segunda licenciatura, pois atuam fora da sua área de formação específica, ou ainda, Bacharéis em exercício na Educação Básica. O ingresso é realizado por concurso vestibular, organizado pela Comissão de Vestibular –COVEST – da Universidade do Estado de Mato Grosso, de modo que as turmas que iniciarão em de 2021 serão por meio de vestibular específico, cujo certame integra a política de ações afirmativas acrescida de um percentual de vagas destinadas exclusivamente para professores que atuam na rede pública de ensino, em exercício, sem formação inicial em nível superior ou que não possuem formação na área em que atuam, conforme determinação da CAPES (Ofício Circular N.º13/2020-CAAC/CGPC/DED/CAPES). A duração do curso é de quatro anos, desenvolvidos no regime didático semestral. Será integralizado em 3.402 horas distribuídas em 08 (oito) semestres, ofertado a Distância, respeitando o cumprimento da realização de atividades presenciais, conforme determina a legislação vigente.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica a construção de referenciais para a formação docente precisa dialogar com as dez competências gerais da BNCC, bem como com as aprendizagens essenciais que a BNCC garante aos estudantes da Educação Básica, em consonância com a Resolução CNE/CP 02/2019.

1.3 Atos jurídico-administrativos do curso de Licenciatura em Pedagogia

Os principais atos jurídico-administrativos que regem o Curso de Licenciatura em Pedagogia são:

1. Resolução nº 007/2013-CONSUNI que cria o curso de Pedagogia do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR a distância, na modalidade a distância vinculada à Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD;



2. Resolução nº. 058/2016 – CONEPE Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na modalidade a Distância da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) - Campus de Jane Vanini/Cáceres;

3. Portaria nº.196/99-SEDUC/MT- Conselho Estadual de Educação, publicado em 30 de abril de 1999, que estabeleceu nova habilitação: Docência nas séries iniciais do Ensino Fundamental;

4. Portaria nº 061/2017-GAB/CEE-MT, publicada em 03/10/2017 que estabeleceu o reconhecimento do curso por 5 anos a duração;

5. Resolução nº 2/2002 - CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;

6. Resolução 030/CONEPE/UNEMAT - Homologa a Resolução nº 009/2018 - Ad Referendum do CONEPE que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade educação à distância, vinculado à Diretoria de Gestão de Educação à Distância – DEAD;

7. Resolução nº 029/2012 – CONEPE, publicada em 03 de junho de 2012, que estabeleceu normas para a organização e funcionamento do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciatura da UNEMAT;

8. Resolução nº 030/2012 – CONEPE, publicada em 03 de junho de 2012, que orientou sobre o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC dos cursos de Graduação da Universidade;

9. Resolução Nº 087/2015 – CONEPE que dispõe sobre Política de Mobilidade Acadêmica no âmbito da graduação na Universidade do Estado de Mato Grosso;

10. Resolução nº 100/ 2015 – CONEPE, publicada em 16 e 17 de julho de 2015, que alterou a Resolução nº 029/2012 – CONEPE;

11. Resolução nº 2/2019 – CNE/CP, de 20 de dezembro de 2019, que determina as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e instituiu a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);

12. Resolução 010/2020 – Ad Referendum CONEPE, que Regulamenta as Atividades Complementares no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, para os cursos de Graduação, em todas as suas modalidades.

1.4 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso

O Curso está organizado em conformidade com Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), cujo Art. 2º reza que as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação, Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. § 1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

Também foi considerado o conjunto de documentos que normatizam os cursos de Licenciatura produzidos pelo Conselho Nacional de Educação – CNE, a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as



diretrizes e bases da educação nacional, a Resolução n. 02 de 20 de dezembro de 2019 do Conselho Nacional de Educação CNE/CP que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), a publicação da Resolução n. 07 de 18 de dezembro de 2018 do Conselho Nacional de Educação CNE/CNS que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024, a publicação da Instrução Normativa 003/2019 UNEMAT que dispõe sobre as diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as suas modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso.

1.5 Fundamentação teórico-metodológica

Os princípios e finalidades educativas do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância se desenvolvem no Currículo composto por um conjunto de saberes expressos pelas disciplinas e relações de aprendizagem, imbricados em valores e atitudes político-pedagógicas que se desencadeiam no cotidiano do Curso.

Os conteúdos curriculares aqui apresentados descrevem áreas que no referido Curso estão contemplados para possibilitar o desenvolvimento do perfil, das habilidades e das capacidades definidos anteriormente. Tendo em vista a legislação vigente, o curso apresenta uma estrutura curricular mínima para a real aquisição de conhecimentos em pedagogia, importantes para que o futuro profissional saiba conectar as diferentes áreas que conformam o ensino no referido curso, que terá sua estrutura curricular organizada em torno das seguintes temáticas, desenvolvendo-se em co-ocorrência, ao longo das 8 (oito) fases):

1º Eixo Temático: Linguagem, Metodologia em EAD e Tecnologias da Informação e Metodologia de Pesquisa. Este eixo dará as bases necessárias ao aluno que inicia um curso de graduação a distância e que precisa ter acesso à linguagem específica dessa modalidade de ensino.

2º Eixo Temático: Educação e Sociedade - Grupo formado por teorias que, na sua maioria, darão a base necessária ao professor-estudante para a compreensão do processo de formação e desenvolvimento do ser humano e da sociedade através do trabalho e das relações sociais (produção e reprodução da existência humana); bem como, o desenvolvimento do processo educacional nos diferentes contextos históricos de nossa sociedade e suas relações com a configuração dos novos modelos de escola ao longo dos tempos.

3º Eixo Temático: Conhecimento, Currículo e Gestão - Neste grupo são apresentadas ao estudante teorias por meio das quais promoverá seu conhecimento básico sobre desenvolvimento e aprendizagem e sua articulação com a educação, as teorias educacionais e suas relações com o trabalho docente e a organização e gestão do ensino e sua articulação com as políticas públicas.

4º Eixo Temático: Conhecimento sobre docência - Grupo de disciplinas que permite ao estudante adquirir uma formação sobre as teorias educacionais e suas interações com o trabalho docente.

5º Eixo Temático: Conhecimento sobre Pesquisa em Educação - Grupo que corresponde à prática de pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

6º Eixo Temático: Estágios - Compreende as disciplinas de práticas e Estágios Curriculares Supervisionados.

7º Eixo Temático: Atividades Complementares - são atividades de caráter acadêmico-científico-culturais, favorecem a conexão com disciplinas das diversas áreas de conhecimento,



sendo de livre escolha do licenciando, tais como: participação em congressos, monitorias, e outras atividades que atribui créditos a carga horária.

8º Eixo Temático: Atividades de Extensão e Pesquisa - compreende o conjunto de atividades integradas e articuladas às disciplinas que compõe a matriz curricular e desenvolvidas ao longo do curso.

Essas atividades revestem-se de extrema importância para a conexão com a realidade da escola e poderão abranger cursos, seminários, estudos dirigidos, oficinas, ciclos de palestras e outros eventos nos quais são previstos a organização pelos estudantes, bem como sua participação e da comunidade. As atividades deverão contribuir, em via de mão dupla, para a formação dos estudantes e desenvolvimento de ações que contribuam com a comunidade.

1.6 Objetivos

1.6.1 Objetivo Geral

Possibilitar a formação de professores pedagogos para exercer a docência na Educação Infantil, Ensino Fundamental anos iniciais, na educação profissional na área de serviços e apoio escolar, na Gestão Escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

1.6.2 Objetivos Específicos

- Contribuir com os municípios, Estado e a União para atingir os índices de atendimento em creches, pré-escolas e anos iniciais do Ensino Fundamental, em cumprimento às metas estabelecidas pelo Governo Federal, até 2021;
- Preparar profissionais para participar na organização e gestão de sistemas e instituições educacionais;
- Promover a aquisição de conhecimentos teórico-metodológicos necessários ao ensino nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física, para o magistério na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Mobilizar as acadêmicas e os acadêmicos para pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas;
- Preparar profissionais capazes de dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los, planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens e comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional
- Promover a prática da interdisciplinaridade no processo de formação docente, a fim de superar a fragmentação do conhecimento;
- Fortalecer a atuação qualitativa da Universidade do Estado de Mato Grosso na modalidade de Educação a Distância.

1.7 Perfil do egresso

O Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância pretende formar e qualificar professores de Pedagogia para a Educação Infantil, Ensino Fundamental para a Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, Gestão Escolar e em instituições não escolares nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), conforme a Resolução CNE/CP nº 22/2019, o egresso deverá



apresentar desenvolvimento em todas as suas dimensões: intelectual, física, social, emocional e cultural, centrando-se no objetivo de potencializar o desenvolvimento humano pleno, de modo conectado com as demandas do século XXI. Desse modo, deverá:

- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual e social;
- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- Demonstrar postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, classes sociais, religiões, necessidades especiais, entre outras;
- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.

1.8 Áreas de Atuação do Egresso

O egresso do curso será pedagogo com registro de professor/educador na área de atuação do Pedagogo para trabalhar com a Educação Infantil, Ensino Fundamental anos iniciais, instituições não escolares nas quais requeira a atuação do pedagogo na educação não formal e Gestão Escolar.

O conhecimento profissional pressupõe uma formação específica e permite a atuação docente autônoma. Retrata a aquisição de saberes que dão significado e sentido à prática profissional realizada em âmbito escolar. Os conhecimentos da área, da etapa e do componente curricular estão no âmago da competência.

1.9 Habilidades e Competências

O pedagogo como profissional responsável pelos aspectos relativos à formação permanente do ser humano em espaços formais e não-formais de aprendizagem tem o compromisso com a competência pedagógica, a partir de uma sólida formação sócio-política, cultural e filosófica, em sintonia com as constantes transformações do mundo moderno. A articulação do fazer pedagógico com a formação educacional em espaços escolares formais e não-formais de aprendizagem. A articulação com a realidade sócio-econômica e cultural da comunidade escolar e comunidade em geral.

O presente curso tem como proposição, uma formação baseada na construção, socialização de conhecimentos, habilidades e competências, que permitam a inserção do profissional no



cenário contemporâneo, com a função de participar como docente, pesquisador e gestor do processo de formação de cidadãos, sem perder de vista os aspectos e questões regionais e nacionais. Na profissão docente, o conhecimento profissional não está desvinculado da prática profissional, por isso é tão importante que o currículo da formação de professores privilegie o que os futuros professores devem “saber” e “saber fazer”. É fundamental que o docente compreenda a centralidade da informação na construção de conhecimentos e nas modificações engendradas pelos processos de digitalização e de conversão de dados em informação e sua transformação em conhecimento para aprender e resolver os problemas da contemporaneidade. (PARECER CNE/CP Nº: 22/2019).

2 Metodologias e políticas educacionais

2.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância, cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multiinter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da Unemat, de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

2.2 Integração com a Pós-graduação

A pesquisa universitária possibilita a construção de conhecimentos e está intrinsecamente ligada às intervenções extensionistas na realidade pesquisada, ao mesmo tempo em que as atividades de extensão suscitam a definição de novas linhas de pesquisa, promissoras para o campo investigativo. Nesse processo, o ensino acadêmico pode propiciar a formação integral do discente, articulando teoria e prática, na criação, recriação e internalização do conhecimento passado e adquirido na interação com a sociedade e provocar melhorias de vida. As atividades de pesquisa estão relacionadas com as atividades de extensão, pois os estudantes antes de realizar a atividade de extensão com a comunidade, efetua levantamento de dados e informações, de diversas formas. Para esses levantamentos ou outro tipo de investigação os estudantes buscam materiais históricos, dialogam e observam a população e as escolas, além dos estudos teóricos. Para esse trabalho são elaborados roteiros a fim de facilitar a sistematização das informações e a elaboração do relatório final.

2.3 Mobilidade estudantil e internacionalização

A mobilidade acadêmica tem como objetivo oportunizar a ampliação de conhecimentos e de realidades sociais, culturais e econômicas. É uma forma de diálogo com outras IES que visa o enriquecimento da formação do aluno, colocando-o em contato com outras realidades e favorecendo o intercâmbio de experiências e a troca de conhecimento.

De acordo com o Programa de Mobilidade Acadêmica instituído e regulamentado pela Resolução nº 071/2012/CONEPE, o aluno vinculado a cursos de graduação da UNEMAT pode cursar disciplinas em outros cursos de graduação da UNEMAT e de outras Instituições (nacionais



ou estrangeiras), desde que não ultrapasse 20% do total dos créditos do curso em que está matriculado (art. 15). Também pode participar de atividades vinculadas à pesquisa e/ou extensão. Neste sentido, o Curso de Pedagogia aqui proposto, tanto pode receber estudantes de outras Instituições de Educação Superior conveniadas com a UNEMAT, quanto viabilizar para que os alunos regularmente matriculados, possam cursar disciplinas pertinentes a sua formação.

De acordo com a Resolução No 071/2011- CONEPE, o acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia pode cursar disciplinas pertinentes a seu curso de Graduação em outras Instituições de Ensino Superior, nacionais ou estrangeiras, bem como participar de atividades vinculadas à Pesquisa e à Extensão, por um período máximo de 03 (três) meses, 06 (seis) ou 01 (um) ano. Da mesma maneira, o Curso de Licenciatura em Pedagogia pode receber alunos de outras Instituições de Ensino Superior conveniadas. Para gozar dos direitos do Programa de Mobilidade Acadêmica (PMA), o acadêmico precisa cumprir os pré-requisitos (Resolução No 071/2011- CONEPE, Art. 5º) e atender aos prazos da Diretoria de Mobilidade Acadêmica, ligada à Pró-Reitoria de Graduação e Ensino – PROEG/UNEMAT.

Todas as ações acadêmicas realizadas a partir deste programa precisam atender a Resolução nº 071/2012/CONEPE e devem ser validadas pelo Colegiado do Curso. Por sua vez, todas as ações do acadêmico realizadas em programas de mobilidade serão validadas pelo colegiado e/ou com base em editais. A mobilidade poderá ocorrer também entre Polos e entre cursos da UNEMAT. Os estudos realizados são admitidos em conceito amplo de saberes e a carga horária deve ser observada desde que os alunos em mobilidade devem estar matriculados regularmente.

Ao discente em mobilidade não será permitida a solicitação de matrícula em disciplina (s) de graduação não constante do plano de estudos e/ou curso aprovados. A mobilidade acadêmica não implica em transferência.

2.4 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem

A presença das Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) no processo de ensino-aprendizagem, têm alterado visivelmente a maneira como recebemos e acessamos as informações nos dias atuais (VALENTE, 2014).

Assim, compreender as relações entre o homem e universo tecnológico em que o ser humano se encontra imerso, requer considerar a relação entre a formação docente na perspectiva da educação a distância como espaço de formação, desenvolvimento pessoal e profissional. O que nos leva a questões fundamentais sobre como prover informações, de modo que possam ser interpretadas pelos aprendizes e convertidas em conhecimento, evidenciando o papel e o compromisso que a educação tem em mediar a aprendizagem, no processo de construção de sentido, significação e apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, estes permeados pelas TDICs.

Nesse sentido, torna-se relevante ao professor compreender o espaço e tempo na proposição da educação mediada pelas tecnologias digitais de informação, pois o planejamento nessa interface exige o domínio das ferramentas computacionais. Para Kenski (2003, p. 38), no cenário da EaD, o professor precisa estar aberto para apreensão do conhecimento mediado pelas novas tecnologias digitais de comunicação e informação, em uma perspectiva didática plasmada em mudança teórica e metodológica que “envolve uma nova lógica, uma nova cultura, uma nova sensibilidade, uma nova percepção.”

O papel do professor decorre por compreender a interação como processo educacional necessário em ambiente de aprendizagem, na perspectiva de um novo paradigma comunicacional, em que a interação, o diálogo e a colaboração são elementos fundantes na natureza da aprendizagem (VALENTE, 2000; BORBA; MALHEIROS; ZULATTO, 2001).



Nesse contexto, as TDICs podem ser extremamente úteis como ferramentas cognitivas no processo de ensino-aprendizagem, desempenhando diferentes papéis, como no uso de software, na construção de narrativas digitais, na educação a distância e na implantação da abordagem híbrida de ensino e de aprendizagem conhecida também como a sala de aula invertida.

O curso de Pedagogia na modalidade a distância faz uso da plataforma de ambiente virtual de aprendizagem - AVA para as aulas e ações pedagógicas ao longo do curso, o que promove integrações nas situações de aprendizagens e no fazer pedagógico. Está integrado ao sistema acadêmico SIGA-A de organização institucional, implantado pela UNEMAT, recentemente para todos os cursos presenciais em 2020 e estendido, em 2021, para os cursos das demais modalidades.

2.5 Educação inclusiva

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de profissionais do magistério para a Educação Básica, orienta que o discente deve ser conduzido a “consolidar uma educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, entre outras” (Resolução nº 2/2015 CNE/CP). Nesse sentido, a observação e vivência dessa realidade na prática educativa durante a sua formação docente contribui para efetivar esse objetivo, por meio de práticas inclusivas que a Universidade e o Curso de Pedagogia na modalidade a distância ofertam, por compreender que a educação inclusiva, segundo Carvalho (2005), envolve a diversidade de aprendizes e seu direito à equidade, a fim de garantir oportunidades a todos. Sendo assim, na Educação Superior na modalidade a distância, essa ação se estabelece por meio de ações que promovem o acesso, a permanência e a participação dos discentes (BRASIL, 2008).

Assim, considerando as Políticas Públicas de Ações Afirmativas em âmbito nacional, para a criação de oportunidades que possam viabilizar o ingresso de candidatos negros, indígenas e pessoas provenientes de escolas públicas e gratuitas em universidades do país, a UNEMAT, e concomitantemente o Curso de Pedagogia na modalidade a distância, adotam o sistema de cotas do Governo Federal: as sociais e as cotas étnico-raciais. As cotas sociais ofertam vagas para pessoas que cursaram integralmente o Ensino Médio em escolas públicas e as cotas étnico-raciais asseguram vagas para candidatos pardos e pretos e indígenas, que cumpriram o ensino médio integralmente em escola pública (Resoluções: nº 200/2004; 32/2007, ambas do CONEPE).

No que se refere a Lei nº 10.098, de dezembro de 2000, o curso de Pedagogia modalidade a distância, considera o que estabelece as normas gerais e critérios que buscam possibilitar a acessibilidade para as pessoas portadoras de deficiência ou que apresentam mobilidade reduzida, através da eliminação dos obstáculos e barreiras existentes nas vias públicas, na reforma e construção de edificações, no mobiliário urbano e ainda nos meios de comunicação e transporte. Consideramos também os artigos 5º e 6º que tratam dos acessos aos espaços públicos por meio de rampas, e também observam a implementação de espaços e banheiros acessíveis, com portas largas.

Os Polos de Educação a Distância da UNEMAT são regulamentados por políticas e ações de acessibilidade para portadores de necessidades especiais aos diferentes espaços e aos saberes. A acessibilidade arquitetônica é estruturada de acordo com as necessidades e a ampliação dos espaços físicos. Já na abordagem dos saberes, o curso tem buscado ampliar a inclusão de pessoas com necessidades especiais na comunidade acadêmica, possibilitando aos estudantes de todos os cursos a cursarem o componente curricular de Libras, estabelecido nos cursos de licenciatura, conforme determina o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

Para alunos com dificuldade visual, existe a possibilidade de disponibilizar software e ferramentas adequadas aos professores, no momento de aula e nos momentos avaliativos, para preparem atividades impressas com o tamanho da letra aumentado, de acordo com a



necessidade de cada aluno e atividade proposta. As temáticas de Acessibilidade e Inclusão Social também são debatidas com os discentes por meio de eventos como os projetos do núcleo de extensão realizados ao longo do curso, com a participação de profissionais especializados da área.

O curso também segue as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das relações Étnico raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africanas, Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que tratam da inclusão das temáticas de História da África e Cultura Afro- Brasileira e Indígena e da Educação das Relações Étnico-Raciais englobadas nas ementas de disciplinas do curso.

Os discentes matriculados no Curso de Pedagogia na modalidade a distância podem receber apoio para sua permanência ao longo do curso por meio do acesso e seleção em editais de fomento financeiro de bolsas viabilizadas pelas Pró-Reitorias de Ensino de Graduação (PROEG), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e Pró-Reitoria de Administração (PRAD).

A PROEG disponibiliza bolsas para estudantes dos cursos de graduação, via o Programa Formação de Células Cooperativas (FOCCO), Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Residência Pedagógica (RP) entre outros. A PRPPG oferta bolsas pelo Programa de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC e pelo Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC). A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEC - oferece Bolsa Extensão; Bolsa Cultura; e Bolsa Esporte. Já a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE - concede Bolsa Apoio ao Estudante, sendo está destinada a prestar assistência estudantil aos discentes de baixa renda devidamente matriculados nos cursos da UNEMAT; e Bolsa Auxílio Alimentação e Moradia para discentes com comprovada vulnerabilidade socioeconômica. Já PRAD possibilita a participação em Bolsa Estagiário. Todas estas bolsas visam melhor integração do discente ao meio acadêmico, maior qualidade do processo de ensino-aprendizagem que eleva suas possibilidades de conclusão de curso e maior oportunidade socioeconômica para a sua manutenção financeira durante o período de formação acadêmica.

Os discentes também recebem apoio pedagógico durante a graduação, estabelecidos por professores, tutores presenciais e a distância, coordenadores de Polo e pela coordenação de curso, como orientações para o cumprimento das sequências didáticas de disciplinas para a conclusão do curso; resolução de problemas com notas e revisão de avaliação; orientação para os estágios, TCC's, participação em projetos, participação em eventos, e demais assuntos que beneficiam intelectualmente o discente durante o seu percurso acadêmico.

Os desafios para a inclusão no ambiente universitário são imensos, sobretudo ao se tratar de educação a distância, mas essas ações voltadas a uma educação inclusiva proporcionam oportunidades para os discentes que precisam e auxilia para a formação de futuros profissionais cientes das ações voltadas para amenizar as desigualdades sociais e dispostos a contribuir com uma educação inclusiva, uma educação para e com as diferenças.

3 Estrutura curricular

3.1 Formação teórica articulada com a prática

Com o intuito de potencializar sua formação, o licenciando em Pedagogia experimentará uma estrutura curricular que visa um maior fortalecimento da prática pedagógica, com o exercício ativo da relação entre teoria e prática. Essa estratégia pode ser reconhecida nas 1050 (mil e cinquenta) horas do currículo do curso destinadas à prática pedagógica junto aos Estágios Supervisionados e às ações de práticas como componente curricular integradas às ementas de muitas disciplinas constantes do presente PPC, respeitando o previsto na Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de Dezembro de 2019, que trata das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para as



Licenciaturas, bem como o indicado na Instrução Normativa nº 03/2019, da PROEG/UNEMAT. As disciplinas têm sua carga horária dividida em Créditos, que são a unidade de medida do trabalho acadêmico dos cursos de graduação da UNEMAT e correspondem a 15 (quinze) horas de atividades acadêmicas, podendo ser distribuídos em créditos teóricos (T) e práticos (P).

- Aula teórica (código T): Esses créditos correspondem-se exclusivamente à carga horária destinada para as aulas teóricas, podendo tanto ser ofertados na modalidade presencial e/ou semi/presencial (em sua maioria), quanto à distância (EaD). Para as aulas EaD, deverá ser utilizado Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA e/ou definido pela Universidade.

- Aula campo, laboratório e/ou prática como componente curricular (código P): Os créditos tratados com Práticos compreendem atividades relacionadas tanto às aulas práticas como componente curricular, quanto às aulas em laboratório e aulas campo. No que se refere às aulas práticas como componente curricular, maiores detalhes podem ser vistos junto ao Item 3.8 (Prática como Componente Curricular) deste PPC. Quanto às aulas campo, os créditos (e carga horária) referentes a cada atividade podem ser observados nos quadros presentes no Núcleo de formação (Item 3.2) e no Ementário (Item 4).

3.2 Grupos de formação

De acordo com a Resolução 02/2019-CNE/CP, a organização curricular dos cursos de licenciatura deve ser estruturada a partir de três grupos de formação a carga horária dialoga com as orientações advindas do Art.11:

Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas: a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

Este grupo trata dos créditos obrigatórios de formação geral/humanística, englobando o conjunto de conteúdos comuns. Desta forma, esse núcleo contempla conteúdos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, éticos, políticos, comportamentais, econômicos, de direitos humanos, cidadania, educação ambiental, dentre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea (Instrução Normativa nº 03/2019, da PROEG/UNEMAT; Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019). As disciplinas Eletivas Livres compõem a CH do Grupo I.

3.2.1 Formação Geral e Humanística (Grupo I)

FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA (Grupo I)					
Área	Disciplina	CH	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			T	P	
Ciências Humanas	Didática I	60	3	1	
Ciências Humanas	Estudos de Currículo	60	3	1	
Eletiva I	Eletiva Livre I	60	-	-	
	Eletiva Livre II	60	-	-	
	Eletiva Livre III	60	-	-	
Ciências Humanas	História da Educação no Brasil	60	4	0	



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



Ciências Humanas	Filosofia da Educação	60	4	0	
Linguística, Letras e Artes	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60	2	2	
Ciências Humanas	Metodologia Científica	60	3	1	
Ciências Humanas	Sociologia da Educação	60	4	0	
Ciências Humanas	Introdução a Psicologia	60	3	1	
Ciências Humanas	Antropologia e Educação	60	4	0	
Interdisciplinar	Introdução à Educação a Distância: Linguagem e Tecnologia	60	3	1	
Ciências Pedagógicas	Pesquisa em Educação I	60	3	1	
TOTAL		840	36	08	

* Para as Eletivas Livres, registra-se a carga horária de 60 horas para cada uma delas, em atendimento ao que determina a Instrução Normativa nº 03/2019, da PROEG/UNEMAT, onde a carga horária mínima, total, para esse núcleo deve ser de 180 horas. Entretanto, os acadêmicos estarão livres para cumprirem disciplinas com cargas horárias diferentes, como também quantas disciplinas quiserem, desde que respeitem essa carga horária mínima. Dada a especificidade da modalidade a distância, serão dadas orientações para que os mesmos procurem os outros seis cursos a distância ofertados pela DEAD/UNEMAT e os demais cursos presenciais de oferta contínua desta instituição a fim de que cumpram este dispositivo curricular.

3.2.2 Formação específica (Grupo II)

Os créditos obrigatórios contidos nesse núcleo compreendem não só os conteúdos específicos e profissionais para licenciatura em Pedagogia, mas também as ferramentas necessárias para o desenvolvimento das competências e habilidades do acadêmico (I. N. Normativa nº 03/2019, da PROEG/UNEMAT; Res. CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019).

FORMAÇÃO ESPECÍFICA (GRUPO II)					
Área	Disciplina	CH	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			T	P	
Ciências Humanas	Didática II	60	3	1	Didática II
Ciências Pedagógicas	Princípios e Métodos de Alfabetização I	60	3	1	
Ciências Pedagógicas	Princípios e Métodos de Alfabetização II	60	3	1	Princípios e Métodos de Alfabetização I
Ciências Pedagógicas	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil	60	3	1	
Ciências Pedagógicas	Princípios e Métodos da Educação de Jovens e Adultos	60	3	1	
Ciências Pedagógicas	Educação e Diversidade	60	3	1	
Ciências Pedagógicas	Linguagem na Educação Infantil	60	3	1	
Ciências Pedagógicas	Inclusão e Educação	60	4	0	
Ciências Humanas	Psicologia da Educação	60	3	1	
Ciências	Políticas Públicas da Educação	60	3	1	



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



Pedagógicas					
Ciências Pedagógicas	Organização da Gestão da Educação em Espaços Escolares e Não Escolares	60	4	0	
Ciências Pedagógicas	Educação e Literatura para Crianças	60	3	1	
Ciências Pedagógicas	Conteúdos e Metodologias de Artes	60	3	1	
Ciências Humanas	Linguagem Corporal na Educação Infantil	60	3	1	
Ciências Pedagógicas	Conteúdos e Metodologias de Matemática I	60	3	1	
Ciências Pedagógicas	Conteúdos e Metodologias de Matemática II	60	3	1	Conteúdos e Metodologias de Matemática I
Ciências Pedagógicas	Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais I	60	3	1	
Ciências Pedagógicas	Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais II	60	3	1	Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais I
Ciências Pedagógicas	Conteúdos e Metodologias de História e Geografia I	60	3	1	
Ciências Pedagógicas	Conteúdos e Metodologias de História e Geografia II	60	3	1	Conteúdos e Metodologias de História e Geografia I
Ciências Pedagógicas	Conteúdos e Metodologias da Educação Física	60	3	1	
Ciências da Computação	Informática e Tecnologia na Educação	60	2	2	
Linguística, Letras e Artes	Leitura e Produção de Texto I	60	3	1	
Linguística, Letras e Artes	Leitura e Produção de Texto II	60	3	1	Leitura e Produção de Texto I
Ciências Pedagógicas	AE em Princípios e Métodos de Alfabetização	60	2	2	
Ciências Pedagógicas	Pesquisa em Educação I (TCC I)	60	2	2	
	Pesquisa em Educação II	60	2	2	Pesquisa em Educação II (TCC I)
TOTAL		1.620	75	25	

3.2.3 Formação complementar/integradora (GRUPO III)



Este núcleo trata dos créditos de formação complementar/integradora (obrigatórios), que são aqueles estudos integradores para o enriquecimento curricular (Instrução Normativa nº 03/2019, da PROEG/UNEMAT; Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019).

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADORA (GRUPO III)						
Área	Disciplina	CH	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO	
			T	P		
Educação	Estágio Supervisionado I - Educação Infantil	120	2	6		
Educação	Estágio Supervisionado II - Anos Iniciais do Ensino Fundamental	180	4	8		
Educação	Estágio Curricular Supervisionado III - Gestão Escolar	60	2	2		
Educação	Estágio Curricular Supervisionado IV -Espaços não Escolares	60	2	2		
-	Atividades Complementares	100				
-	Extensão	360	-	-		
TOTAL		880	10	18		

3.2.4 Distribuição de Disciplinas por Unidades Curriculares

Com base nas orientações das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciaturas que definem que os cursos de graduação, como princípios fundamentais, devem "levar em conta elementos do contexto sociocultural e assegurar o emprego de estratégias interdisciplinares de tratamento dos conteúdos, como forma de articulação entre o saber pedagógico e os diversos saberes". O currículo pleno do curso de Licenciatura em Pedagogia prevê disciplinas obrigatórias, e mais 100 horas de Atividades Complementares acadêmico-científico-culturais que serão desenvolvidas pelos acadêmicos.

A articulação entre a formação teórica e a prática pedagógica ocorrerá no contexto de cada disciplina, ampliada nas disciplinas de prática de ensino, extensão e pesquisa em educação de acordo com o especificado no PPC.

A carga horária de uma disciplina corresponde ao número de horas obtidas, multiplicando-se o número de créditos da disciplina por 15 (quinze) horas.

A Normatização Acadêmica da UNEMAT, conforme resolução n. 054/2011, organiza as disciplinas em 5 diferentes créditos: aula teórica (T), aula prática (P), aula prática de laboratório (L), atividades e/ou pesquisa de campo (C) e aula e/ou atividade à distância (D).

Como este curso é ofertado na modalidade à distância, o crédito a distância perpassará praticamente todo o curso e os créditos das disciplinas serão distribuídos em quatro créditos: aula teórica, aula prática, aula de laboratório e aula de campo. Entende-se com isso que o curso na modalidade a distância também abrange aulas teóricas, de laboratório, de campo e aulas práticas.

1ª FASE			
Disciplinas	CH	Créditos	
		T	P
Introdução à Educação a Distância: Linguagem e Tecnologia	60	3	1
Metodologia Científica	60	3	1
Sociologia da Educação	60	4	0
Antropologia e Educação	60	4	0



Leitura e Produção de Texto I	60	3	1
TOTAL	300	18	2

2ª FASE			
Disciplinas	CH	Créditos	
		T	P
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil	60	3	1
Filosofia da Educação	60	4	0
Introdução à Psicologia	60	3	1
História da Educação no Brasil	60	4	0
Inclusão e Educação	60	4	0
Pesquisa em Educação I	60	3	1
TOTAL	360	20	4

3ª FASE			
Disciplinas	CH	Créditos	
		T	P
Didática I	60	3	1
Leitura e Produção de Texto II	60	3	1
Informática e Tecnologia na Educação	60	2	2
Organização e Gestão da Educação em Espaços Escolares e não escolares	60	4	0
Políticas Públicas da Educação	60	3	1
Estudos de Currículo	60	3	1
Eletiva Livre I*	60	-	-
TOTAL	420	18	6

4ª FASE			
Disciplinas	CH	Créditos	
		T	P
Linguagem na Educação Infantil	60	3	1
Linguagem Corporal na Educação Infantil	60	3	1
Educação e Literatura para Crianças	60	3	1
Didática II	60	3	1
Psicologia da Educação	60	4	0
Eletiva Livre II *	60	-	-
TOTAL	360	16	4

5ª FASE			
Disciplinas	CH	Créditos	
		T	P
Princípios e Métodos de Alfabetização I	60	3	1
Conteúdos e Metodologias de Ciências Naturais I	60	3	1
Conteúdos e Metodologias de Matemática I	60	3	1
Conteúdos e Metodologias de História e de Geografia I	60	3	1
Atividade de Extensão em Princípios e Métodos de Alfabetização	60	2	2
Estágio Curricular Supervisionado I (Ed. Infantil)	120	2	6
TOTAL	420	16	12



6ª FASE			
Disciplinas	CH	Créditos	
		T	P
Conteúdos e Metodologias de Matemática II	60	3	1
Princípios e Métodos de Alfabetização II	60	3	1
Conteúdos e Metodologias de História e de Geografia II	60	3	1
Conteúdos e Metodologias de Ciências Naturais II	60	3	1
Estágio Curricular Supervisionado II (Anos Iniciais do Ensino Fundamental)	180	4	8
Conteúdos e Metodologias de Educação Física	60	3	1
TOTAL	480	19	13

7ª FASE			
Disciplinas	CH	Créditos	
		T	P
Pesquisa em Educação II (TCC I)	60	2	2
Estágio Curricular Supervisionado III (Gestão Escolar)	60	2	2
Educação e Diversidade	60	3	1
Conteúdos e Metodologias de Artes	60	3	1
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	2	2
Eletiva III	60	-	-
TOTAL	360	12	8

8ª FASE			
Disciplinas	CH	Créditos	
		T	P
Princípios e Métodos da Educação de Jovens e Adultos	60	4	0
Pesquisa em Educação III (TCC II)	60	2	2
Estágio Curricular Supervisionado IV (Espaços não Escolares)	60	2	2
TOTAL	180	8	4

3.3 Equivalência de Matriz

MATRIZ ANTIGA		MATRIZ ATUAL	
DISCIPLINA	CH	DISCIPLINA	CH
Didática I	60	Didática I	60
Didática II	60	Didática II	60
História da Educação no Brasil	60	História da Educação no Brasil	60
História da Educação	60	-	-
Atividade de Extensão em História da Educação	60	-	-
Introdução à Filosofia	60	-	-
Filosofia da Educação	60	Filosofia da Educação	60
Introdução à Sociologia	60	-	-
Sociologia da Educação	60	Sociologia da Educação	60
Introdução à Psicologia	60	Introdução à Psicologia	60
Psicologia da Educação	60	Psicologia da Educação	60



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
REITORIA



Atividade de Extensão em Psicologia da Educação	60	-	-
Antropologia da Educação	60	Antropologia da Educação	60
Epistemologia na Educação	60	-	-
Introdução à Metodologia Científica	60	Metodologia Científica	60
Língua Brasileira de Sinais - Libras	60	Língua Brasileira de Sinais - Libras	60
Estudos de Currículo	60	Estudo de Currículo	60
Leitura e Produção de Textos	60	Leitura e Produção de Texto I	60
-	-	Leitura e Produção de Texto II	60
Pesquisa em Educação I (TCC I)	60	Pesquisa em Educação II (TCC I)	60
Pesquisa em Educação II (TCC II)	60	Pesquisa em Educação III (TCC II)	60
Pesquisa em Educação III (TCC III)	60	-	-
Princípios e Métodos de Alfabetização I	60	Princípios e Métodos de Alfabetização I	60
Princípios e Métodos de Alfabetização II	60	Princípios e Métodos de Alfabetização II	60
Atividade de Extensão em Princípio e Método de Alfabetização	60	Atividade de Extensão em Princípio e Método de Alfabetização	60
Fundamentos Teóricos e Metodologia da Educação Infantil	60	Fundamentos Teóricos e Metodologia da Educação Infantil	60
Princípios e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos	60	Princípios e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos	60
Educação e Diversidade	60	Educação e Diversidade	60
Atividades de Extensão em Educação e Diversidade	60	-	-
Linguagem na Educação Infantil	60	Linguagem na Educação Infantil	60
Inclusão e Educação	60	Inclusão e Educação	60
Políticas Públicas da Educação	60	Políticas Públicas da Educação	60
Organização da Gestão da Educação em Espaços Escolares e Não Escolares	60	Organização da Gestão da Educação em Espaços Escolares e Não Escolares	60
Educação e Literatura para crianças	60	Educação e Literatura para crianças	60
Conteúdos e Metodologia das Artes	60	Conteúdos e Metodologias de Artes	60
Linguagem Corporal na Educação Infantil	60	Linguagem Corporal na Educação Infantil	60
Atividade de Extensão em Língua Corporal na Educação Infantil	60	-	-
Conteúdos e Metodologias de Matemática I	60	Conteúdos e Metodologias de Matemática I	60
Conteúdos e Metodologias de Matemática II	60	-	-
Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais I	60	Conteúdos e Metodologias das Ciências Naturais I	60
Conteúdos e Metodologias das Ciências	60	Conteúdos e Metodologias das	60



Naturais II		Ciências Naturais II	
Conteúdos e Metodologias de História e Geografia I	60	Conteúdos e Metodologias de História e Geografia I	60
Conteúdos e Metodologias de História e Geografia II	60	Conteúdos e Metodologias de História e Geografia II	60
Conteúdos e Metodologias de Educação Física	60	Conteúdos e Metodologias de Educação Física	60
Informática e Tecnologia na Educação	60	Informática e Tecnologia na Educação	60
Introdução à Educação a Distância	60	Introdução à Educação a Distância: Linguagem e Tecnologia	60
Estágio Curricular Supervisionado I – Educação Infantil	90	Estágio Curricular Supervisionado I – Educação Infantil	120
Estágio Curricular Supervisionado II – Anos Iniciais	120	Estágio Curricular Supervisionado II – Anos Iniciais	180
-	-	Estágio Curricular Supervisionado III – Gestão Escolar	60
Estágio Curricular Supervisionado III – Espaço Não Escolar -	90	Estágio Curricular Supervisionado IV – Espaço Não Escolar	60

3.4 Créditos Livres

De acordo com a Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT é exigido que os cursos de graduação ofereçam 180 (cento e oitenta) horas em componentes curriculares denominados créditos de livre escolha. Esta livre escolha é denominada de ELETIVAS LIVRES, as quais serão equivalentes às disciplinas eletivas do curso.

O discente, entretanto, poderá cumprir as 180 (cento e oitenta) horas em componentes curriculares de sua livre escolha, dentre os ofertados pela UNEMAT em seus cursos de graduação, ou em mobilidade acadêmica conforme legislação específica sobre a temática.

Para otimizar a organização da oferta das Disciplinas Livres, a Diretoria de gestão da Educação a Distância, juntamente com os coordenadores dos seis cursos de licenciatura ofertados nesta modalidade, disponibilizam a relação de possíveis disciplinas que os acadêmicos possam escolher para integralizar a carga horária créditos livres.

Quadro de eletivas do curso:

ORD.	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS	
			T	P
1.	Produção de Textos Didáticos em História	60	3	1
2.	História e Cartografia	60	3	1
3.	História e Etnia	60	4	0
4.	História e gênero	60	4	0
5.	História e Literatura	60	3	1
6.	História Oral	60	3	1
7.	História Política e do Tempo Presente	60	4	0



8.	História, Cultura e Cidade	60	4	0
9.	Inferência Estatística	60	3	1
10.	Introdução a Astronomia	60	3	1
11.	Antropologia da Alimentação	60	3	1
12.	Metodologia da pesquisa bibliográfica	60	3	1
13.	Filosofia da educação: antropologia pedagógica	60	4	0
14.	Filosofia da educação: uma teoria da organização escolar	60	4	0
15.	Psicologia da educação: conhecimento e aprendizagem	60	4	0
16.	Abordagem psicopedagógica da leitura, escrita e matemática	60	4	0
17.	Computador na educação	60	3	1
18.	Mídia, tecnologias digitais e educação: processos e métodos de aprendizagem	60	3	1
19.	Antropologia da Arte e da Linguagem	60		
20.	Gestão escolar	60	4	0

3.5 Consonância com o núcleo comum para os cursos da Diretoria de Educação à Distância (DEAD)

A oferta do presente curso de Pedagogia se dá em concomitância com mais cinco cursos de licenciatura na modalidade a distância, ou seja: Licenciatura em Artes Visuais, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História, Licenciatura em Letras/Espanhol, e Licenciatura em Matemática. A criação do núcleo comum de disciplinas entre os cursos visa proporcionar a diversificação da formação dos discentes, bem como a flexibilização de seus currículos. O conteúdo das disciplinas que fazem parte do núcleo comum preparam o discente para sua atuação profissional, abarcando abordagens, ferramentas e práticas inter/transdisciplinares. Dessa forma, o discente tem a possibilidade de cursar qualquer uma das disciplinas indicadas como parte do Núcleo Comum para os cursos da DEAD, em um curso diferente do seu, tendo a garantia de cursar a mesma disciplina, com a mesma ementa e carga horária, além do mesmo conjunto de bibliografias básicas. Abaixo seguem as disciplinas do curso de Pedagogia que fazem parte do núcleo comum com os cinco cursos de licenciatura ofertados pela DEAD/UNEMAT e demais cursos congêneres presenciais da Unemat: Licenciatura em Artes Visuais, Licenciatura. Letras/Espanhol, Licenciatura História Licenciatura. Geografia e Licenciatura Matemática:

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Produção de Texto	60h
Sociologia da Educação	60h
Introdução à Psicologia	60h
Psicologia da Educação	60h
Libras	60h
Filosofia da Educação	60h

3.6 Atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação



No Curso de Licenciatura em Pedagogia, os alunos contemplam o desenvolvimento de atividades acadêmicas complementares curriculares e extracurriculares.

Entre as curriculares estão o Estágio Curricular Supervisionado, o Trabalho de Conclusão de Curso, Prática como Componente Curricular, Atividades Complementares e as Atividades de Extensão, detalhados nos itens 3.7, 3.8, 3.9 e 3.10, respectivamente.

Além destas, o curso propicia aos alunos a oportunidade de participarem de atividades extracurriculares, entre as quais estão o Programa de Iniciação Científica, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPEs) e o programa FOCCO.

Todos os professores que desenvolvem projetos têm oportunidade, por meio de editais institucionais, de solicitar bolsas para que os alunos desenvolvam seus projetos, vinculados aos projetos dos professores orientadores. Os professores também podem solicitar recursos para as pesquisas e quotas de Bolsas de Iniciação Científica junto às Agências de Fomento externas.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é realizado em escolas estaduais e municipais. O PIBID visa, por meio da iniciação à docência, proporcionar aos licenciandos em Pedagogia uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas, valorizando o magistério e elevando a qualidade da formação inicial dos professores.

Outra estratégia é o programa FOCCO, um programa da Universidade que busca colaborar com o aumento da aprovação e taxa de conclusão dos cursos de graduação da UNEMAT, através da formação de células de aprendizagem cooperativa, estimulando o sentimento de pertencimento à Universidade, mas que tem também uma interface com a Educação Básica, divulgando ações da Universidade e levando a metodologia da aprendizagem cooperativa para a Educação Básica.

Também são promovidos eventos para a participação dos acadêmicos como o Simpósio Regional, a JORNEDUC, Semana Científica e Seminário sobre Estágio Supervisionado, dentre outros, promovendo a integração entre as diferentes áreas e a comunidade.

3.7 Estágio Supervisionado

3.7.1 Sistematização do Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado, totalizando 420 (quatrocentas e vinte) horas, será cumprido de acordo com o Regimento de Estágio da UNEMAT, norteado pela Resolução Nº. 029/2012 – CONEPE/UNEMAT e Instrução Normativa 03/2019/PROEG/UNEMAT. Essa carga-horária está de acordo com a recomendação do Conselho Nacional de Educação. O estudante precisa cumprir a carga horária estabelecida para que possa receber o seu diploma e, de fato, estar formado.

O Estágio Curricular Supervisionado como Disciplina no âmbito do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância, sugere especial atenção dada à característica peculiar do referido curso. Por meio do Estágio Supervisionado, o aluno conseguirá conhecer seu futuro ambiente de trabalho e adquirirá experiência por estar em contato com profissionais já atuantes, e terá a oportunidade de realizar diversos tipos de atividades. O Estágio Supervisionado tem o seguinte objetivo:

3.7.2 Objetivo

Preparar o acadêmico, em momento privilegiado do exercício da prática docente o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes articuladas às bases teóricas e práticas necessárias para o desenvolvimento profissional potencializando sua vivência universitária caracterizada pela indissociabilidade entre as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.



3.7.3 Justificativa

Conforme vários estudos têm apontado, entre eles o da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que envolve o levantamento das políticas relativas aos professores da Educação Básica em 25 países membros, um dos aspectos que se refere à importância da qualificação da/o professora/or para o processo de aprendizagem escolar dos estudantes, constatou-se que a qualificação das/os professoras/es para a qualidade do ensino ministrado é o fator mais importante para explicar o desempenho das/os alunas/os. A formação docente é, dentre os diversos fatores que contribuem para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem escolar, o que deve ganhar maior atenção das políticas públicas para a área.

Vários estudos desenvolvidos por Gatti (2000), Nóvoa (2014) e Peroni (2003) apontam os desafios que ainda esperam solução no campo da formação inicial do professor no Brasil, tais como: professores atuando fora da área de formação por falta de licenciados na disciplina; ausência de uma política nacional específica e articulada, dirigida para a melhor qualificação da formação inicial de professores, em qualquer modalidade; pouco preparo das/os licenciadas/os nas Instituições de Ensino Superior (IES) para atuar nas escolas; pouco interesse dos licenciados pela opção em cursos de licenciaturas; entre outras razões.

Considerando que o Estágio Supervisionado é um momento do curso de graduação que possibilita o aluno colocar em prática a teoria aprendida em sala de aula, logo importante para que haja uma vivência da profissão, aquisição de experiência e desenvolvimento de habilidades, o que pressupõe a necessidade de planejar uma experiência em sala de aula com responsabilidade e ética profissional.

Neste Curso de Licenciatura, temos alguns estudantes que já atuam na Educação Básica e, portanto, detentores de experiências docentes antecipadas à formação de professor em Pedagogia. O Estágio Supervisionado para esses estudantes deverá considerar a experiência docente como parte do contexto e carga-horária da Disciplina em questão, além de buscar aperfeiçoar capacidades relacionadas ao ensino na área de abrangência da Pedagogia.

Outrossim, será levado em consideração as problemáticas causadas em nível mundial para realização da atividade de Estágio Supervisionado, como por exemplo, a impossibilidade da realização do estágio de forma presencial devido a pandemia causada pela Covid-19 e outras situações congêneres. Neste caso, o estágio acontecerá de acordo com a metodologia adotada pelas escolas da Educação Básica, obedecendo os protocolos de distanciamento e segurança determinadas pelos órgãos competentes, como também orientando-se pelas diretrizes do Conselho Nacional de Educação, do Conselho Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso e regulamentação da UNEMAT.

Para possibilitar a realização do estágio em municípios que não o do Polo de Apoio Presencial, será elaborada uma proposta com justificativas necessárias e argumentação sobre essa necessidade, a qual será apresentada às instâncias competentes, como Colegiado e coordenação do curso, para apreciação, conforme estabelece a normatização da Unemat, ou seja,

Art. 4º. A realização do estágio fora do núcleo urbano do município onde se localiza a Coordenação do Campus [Polo] ofertante do curso de graduação só poderá ser realizada mediante as seguintes condições: I – parecer favorável do Colegiado de Curso; [...] IV – comprovação de prévia celebração dos devidos convênios; V – comprovação de entrega, ao Colegiado de Curso [...], do Plano de Trabalho, no qual conste previsão da realização do estágio pretendido no início do semestre letivo.

Além de beneficiar os alunos que residem fora do município polo, também haverá a oportunidade para os professores conhecerem experiências escolares de vários municípios.

Considerando que a atuação do pedagogo abrange cargos de gestão, a disciplina de Estágio Curricular acontecerá nos segmentos da Educação Infantil, Ensino Fundamental anos



inicias, espaços não escolares e gestão (coordenação, direção da escola e assessoria pedagógica). Sendo assim a presente proposta de estágio curricular está distribuída em quatro disciplinas:

- Estágio Supervisionado I – Educação Infantil (120h)
- Estágio Supervisionado II – Anos Iniciais do Ensino Fundamental (180h)
- Estágio Supervisionado III – Gestão escolar (60h)
- Estágio Supervisionado III – Espaços não escolares (60h)

Esta proposta foi pensada levando em consideração os objetivos do Estágio Supervisionado enquanto disciplina curricular obrigatória do Curso de Pedagogia e as Diretrizes Curriculares Nacionais em vigor, bem como a Resolução 02/209/CNE. Com relação à carga-horária destinada a essa atividade curricular, a Resolução nº 1/2006 – CNE/CP estabelece que o curso deva destinar ao estágio supervisionado:

II - 420 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição (RESOLUÇÃO Nº 1/2006 – CNE/CP).

A Resolução nº 29/2012-Conepe, estabelece que os estudantes que já atuam como docentes na educação Básica terão direito a redução da carga horária em até 50%, desde que haja correspondência entre sua área de atuação e o estágio a ser realizado. Logo, respeitando a normatização da Unemat, será concedido esse direito ao estudante que estiver em efetivo exercício regular da atividade docente, na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, em Espaços não escolares e Gestão escolar de acordo com a etapa de realização de cada estágio.

Para ter direito a essa redução o estudante deverá apresentar à coordenação do curso de Pedagogia, os documentos exigidos na Resolução nº 29/2012, os quais serão avaliados pelo Colegiado do Curso.

As disciplinas serão planejadas pelos professores responsáveis, de modo a obedecer às etapas de observação e vivência na escola campo, preparação/planejamento para a regência, regência na turma escolhida e relatório das atividades realizadas. As disciplinas de estágio serão planejadas de forma a contemplar atividades presenciais e orientações presenciais e à distância.

Respeitando também o estabelecido na Resolução nº 1/2006 CNE/CP o estágio será realizado na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Gestão escolar e em Espaços não escolares. O estágio do curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância não terá coordenador. Nos casos em que houver necessidade, essa ação será de responsabilidade do coordenador de curso.

3.7.4 Metodologia

Assim que matriculado no quinto semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia o acadêmico começará a desenvolver a disciplina de Estágio Supervisionado I, com a matrícula do sexto semestre desenvolverá a disciplina de Estágio Supervisionado II, com a matrícula no sétimo semestre desenvolverá o Estágio Supervisionado III e com a matrícula no oitavo desenvolverá o Estágio Supervisionado IV.

Após aula orientativa com a professora responsável pela disciplina de Estágio o acadêmico deverá, juntamente com a tutora presencial e/ou a tutora a distância, procurar a escola onde desenvolverá o Estágio. Após se apresentar para direção, coordenação da escola e a professora regente, entregará o Termo de Compromisso (modelo disponibilizado na página da Unemat) entre a Unemat e a Escola. Em seguida, o acadêmico fará a estudo do Projeto Político Pedagógico da escola e observará as aulas da professora regente pelo período de cinco dias. Em seguida deverá



elaborar o relatório de observação e postar no AVA na data estipulada pela professora responsável pela disciplina. Após a observação, o acadêmico fará o Plano de Aula seguindo as orientações da professora responsável pela disciplina. O Plano de aula será acompanhado pela tutora a distância e pela professora regente da escola.

Após o Plano de aula ser aprovado pela coordenação do curso, o acadêmico fará a regência das aulas pelo período de seis dias. Durante a regência o acadêmico será acompanhado pela professora regente e a tutora a distância da disciplina que, juntamente com a Coordenação do Polo, farão a avaliação da atuação no estágio desenvolvido pelo acadêmico. Quando aprovado, o acadêmico deverá elaborar os relatórios de regência e postar no AVA na data estipulada.

Para o Estágio nos Espaços não escolares, o acadêmico, acompanhado pela tutora presencial e/ou pela tutora a distância, se apresentará em um dos espaços não escolares, entregará o Termo de Compromisso Unemat e o Espaço não escolar e, pelo período de cinco dias conhecerá a dinâmica de trabalho desenvolvido na instituição escolhida para o desenvolvimento da regência, elaborará um projeto de atuação que será executado por seis dias da semana e postará no AVA na data estipulada. Após a atuação, elaborará um relatório das atividades desenvolvidas e postará no AVA na data estipulada.

Considerando que o futuro pedagogo ficará apto a atuar na direção, coordenação da escola e em assessorias pedagógicas, o curso de Licenciatura em Pedagogia, verifica a necessidade em preparar este profissional para atuar nesses cargos. Para que ocorra o Estágio nesse seguimento, o acadêmico deverá procurar uma escola ou assessoria pedagógica do município, com o objetivo de acompanhar, por uma semana o trabalho desenvolvido por esses profissionais, bem como conhecer os trâmites burocráticos para o funcionamento da escola, o acompanhamento pedagógico desenvolvido com o professor da escola e a organização da assessoria pedagógica oferecida para as escolas. Segundo Carlos (2013, p. 78):

Sem preparo, sem uma formação específica que os ajude a exercer a função, os Coordenadores Pedagógicos tomam iniciativas próprias, configurando uma das razões porque poucos se aventuram a assumir tamanho desafio. Aqueles que o fazem enfrentam a precariedade da formação inicial, a ausência de um projeto de formação em serviço que atenda às peculiaridades da sua função, as resistências dos professores a quem coordenam e a falta de clareza sobre o seu papel.

Após a observação, o acadêmico deverá elaborar um relatório onde será relatada a experiência de observação e apontamentos para aquisição dos saberes necessários para o exercício das funções estudadas. Este relatório será postado no AVA na data estipulada pelo professor responsável pela disciplina e será avaliado pelo professor e/ou tutora a distância.

3.7.5 Compete aos professores de Estágio Supervisionado:

- Elaborar o Plano de Ensino da disciplina;
- Promover webconferências com tutoras/es, acadêmicas e acadêmicos para apresentar e orientar as atividades a serem desenvolvidas na disciplina;
- Acompanhar e resolver situações-problemas que venham ocorrer no desenvolvimento da disciplina;
- Informar à Coordenação do curso toda situação que não esteja conforme o planejamento da disciplina;
- Disponibilizar no AVA todos os documentos que serão utilizados pelos acadêmicos para o desenvolvimento da disciplina;
- Acompanhar diariamente pelo AVA todo desenvolvimento da disciplina;
- Chancelar as notas atribuídas aos acadêmicos pela tutora.
- Ao final da disciplina, enviar para Coordenação do curso todos os documentos referentes às notas e informações sobre os acadêmicos.



3.7.6 O campo de atividades do Estágio Supervisionado

A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado acontecerá nas escolas da Educação Básica, nas Assessorias Pedagógicas, nos Hospitais, nas instituições Sócioeducativas, no CRÁS, em Projetos de ação social, nos Direitos Humanos, no Conselho Tutelar, entre outros espaços.

3.7.7 Atividades de Estágio

As Atividades de Estágio serão desenvolvidas conforme o Plano de Ensino do professor responsável pela disciplina.

3.7.8 Carga Horária

O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância, está distribuído em quatro disciplinas intituladas, respectivamente: Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV a serem cursadas a partir da segunda metade do Curso, totalizando uma carga-horária de 420h. Essa carga-horária está de acordo com a recomendação do CNE já expresso anteriormente.

3.8 Trabalho de Conclusão de Curso

• O trabalho de conclusão de curso (TCC) é uma atividade acadêmica na forma de um trabalho de investigação e tem três objetivos principais:

• Propiciar ao aluno o desenvolvimento de habilidades em pesquisa acadêmica, possibilitando situações de investigação, reflexão e aprofundamento teórico e prático sobre a Educação;

• Possibilitar ao aluno a oportunidade de elaborar e organizar um trabalho científico, iniciando-o no uso dos instrumentos necessários para essa atividade;

• Oportunizar e avaliar a capacidade de compreensão e argumentação do aluno.

A resolução nº 30/2012-Conepe estabelece como objetivo do TCC:

Art. 1º. O objetivo do TCC é proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver uma pesquisa demonstrando o aproveitamento do curso, aprimorando a capacidade de articulação, interpretação e reflexão em sua área de formação, estimulando a produção científica.

E de acordo com a política interna da DEAD, o estágio tem por finalidade orientar os procedimentos para elaboração, desenvolvimento e socialização do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, nos cursos vinculados à Diretoria de Gestão de Educação a Distância.

3.8.1 Dos professores orientadores

O trabalho de conclusão de curso terá início com a elaboração do projeto na disciplina Pesquisa em Educação I, no 5º semestre. O professor dessa disciplina (Coordenador de TCC) deverá auxiliar os alunos na definição de seus temas de pesquisa, orientá-los quanto à elaboração do projeto e encaminhá-los a orientadores, bem como instrumentalizá-los na utilização das normas da ABNT.

No curso de Pedagogia a Distância será oportunizado aos acadêmicos a elaboração de trabalho de conclusão de curso em dupla, no formato de Artigo Científico, de acordo com a Instrução Normativa n. 001/2015, sob o Parecer n. 005/2016 - PROEG. Os alunos poderão optar por planejar a realização de oficinas de produção de material didático, relato de experiência ou



artigo a partir das experiências de estágio, ou ainda ação de extensão, com base em dados levantados em ocasião anterior, que venha beneficiar a comunidade em situação específica.

Essa modalidade diferenciada de TCC deverá ser planejada metodicamente, com orientação do professor da disciplina na elaboração do pré-projeto, no 5º semestre na disciplina de Pesquisa em Educação I.

Cada professor poderá orientar 10 alunos com direito a 04 bolsas, sendo 02 para orientação do 7º semestre e 02 para orientação do 8º semestre, considerando o planejamento de bolsas da CAPES. A partir daí os acadêmicos com instrução de seus professores/tutores orientadores, farão as leituras de fundamentação teórica, elaborarão e aplicarão os instrumentos de coleta de dados e farão a produção escrita. As normas a serem seguidas para a elaboração da parte escrita do TCC serão as constantes da ABNT.

No 7º semestre, na disciplina Pesquisa em Educação II, os acadêmicos darão continuidade na produção do Projeto de TCC, elaborando a fundamentação teórica que constituirá a primeira parte do trabalho, ou seja, o primeiro capítulo, o planejamento das ações e início da fundamentação teórica. No 8º semestre finalizará o trabalho planejado com a pesquisa e aprofundamento teórico e será avaliado por Banca Examinadora, em período programado pelo professor da disciplina de Pesquisa em Educação III (Coordenador de TCC), em tempo para devidas alterações sugeridas.

Após a avaliação da produção escrita e devidas correções, o aluno apresentará o TCC em Seminário presencial (ou online, a depender do contexto), aberto ao público conforme o modelo de TCC planejado e elaborado.

Na disciplina Pesquisa em Educação III o professor (Coordenador de TCC) deverá, de posse do quadro demonstrativo que o professor de Pesquisa em Educação II (Coordenador de TCC) lhe passou, fazer contato com os alunos para tomar ciência do estágio de desenvolvimento do TCC de cada um. Na sequência, o Professor de Pesquisa em Educação III deverá elaborar o cronograma das ações pertinentes para o desenvolvimento do TCC, disponibilizar aos alunos, aos orientadores do TCC, tutores presenciais, ao coordenador do curso e de tutoria e ao coordenador do polo.

Nesse cronograma deverá constar:

- A data de entrega da primeira versão do TCC para leitura e avaliação dos membros das Bancas Examinadoras;
- O período que os membros das Bancas terão para fazer as leituras e apontamentos das correções/alterações necessárias;
- A data de devolução dos TCCs aos alunos com os apontamentos dos membros das Bancas, para que eles façam as devidas correções;
- O cronograma do Seminário Presencial de Socialização do Trabalho de Conclusão de Curso.

O professor de Pesquisa em Educação III (Coordenador de TCC) deverá encaminhar aos membros das Bancas Examinadoras uma ficha com critérios de avaliação da produção escrita do TCC.

Cada membro após ler e fazer os apontamentos para as correções, atribuirá uma nota com base nos critérios apresentados. Essa ficha será devolvida ao professor de Pesquisa em Educação III (Coordenador de TCC) para registro das notas no AVA.

3.8.2 Das ações do professor de TCC

A orientação do TCC será feita via AVA ou outras vias tecnológicas oficializadas pela DEAD. Durante o processo, consideramos importante que haja algum momento de encontro presencial e/ou online entre orientador e orientando. Se o professor orientador e o aluno sentirem essa necessidade de encontro presencial e/ou online, poderão ser agendados até dois encontros



durante o período de produção do TCC. Ficará a cargo desses sujeitos a decisão da orientação presencial, ou não. Se houver a decisão de promover encontros presenciais, estes deverão ocorrer no polo presencial, ou seja, os orientandos e professores irão ao polo para se encontrarem com agendamento prévio de data, local e horário. O professor de Pesquisa em Educação III (Coordenador de TCC) será responsável pelo cronograma para o cumprimento das atividades de cada etapa pertinente ao TCC.

A/O professora/or da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso fica responsável em planejar as atividades, promover a formação das/os orientadoras/es dos TCC's, dividir as/os acadêmicas/os por duplas e encaminhar para a/o orientadora/or. Ao final do desenvolvimento da pesquisa, a/o professora/or, juntamente com a Coordenação do curso, responsabilizar-se-ão por organizar o Seminário de apresentação dos TCC's, orientar as tutoras presenciais e as tutoras a distância e postagem das notas dos Trabalhos no AVA.

3.9 Prática como Componente Curricular

Considerando a resolução CNE/CP no 2, de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, assegura que no Artigo 15, 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo.

Considerando o Orientativo 01/2020 da UNEMAT que orienta as ações acerca da carga horária de prática como componente curricular e estágio curricular supervisionado e a IN 03/2019 que apresenta os procedimentos necessários para constituição do Projeto Pedagógico dos cursos de Licenciatura da UNEAMT.

A prática profissional rege-se pelos princípios da oportunidade para todos sendo vivenciada em mais de uma modalidade de prática profissional, conciliando a teoria com a prática profissional dispondo de um acompanhamento ao estudante através da orientação de um professor durante o período de sua realização.

A prática é um componente obrigatório na duração do tempo necessário para a integralização das atividades acadêmicas próprias da formação docente, e consiste no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação.

Em conformidade com a BNCC, as aprendizagens a serem garantidas aos estudantes requerem um conjunto de competências profissionais dos professores para que possam estar efetivamente preparados para responder a essas demandas. Desse modo, os currículos precisam ser elaborados considerando o desenvolvimento integral dos estudantes, uma vez que a BNCC estabelece que a velha dicotomia entre conhecimento e prática, desenvolvimento cognitivo e socioemocional, deve ser superada. Partindo dessa perspectiva, a organização dos currículos deixa de centrar-se na clássica transmissão de conteúdos e passa a centrar-se no objetivo de potencializar o desenvolvimento humano pleno dos estudantes de modo conectado com as demandas do século XXI. Assim, a formação docente deve firmar-se no propósito em realizar um efetivo trabalho pedagógico com os estudantes nas salas de aula em tempo real.

A Prática como Componente Curricular tem como objetivos propiciar aos acadêmicos:

- A vivência de situações concretas de trabalho que lhe possibilitem a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, por meio de processo permanente de ação/reflexão/ação;
- A compreensão da complexidade do ato educativo em suas múltiplas dimensões no cotidiano escolar;
- A concretização das atitudes, capacidades e modos de organização, previstas no Projeto Pedagógico do Curso - PPC;



- O desafio dos alunos por meio de situações-problema referentes à prática pedagógica que os confrontem com diferentes obstáculos, exigindo superação;
- O exercício permanente de aprofundar conhecimentos e, ao mesmo tempo, indagar a relevância e pertinência para compreender, planejar, executar e avaliar situações de ensino-aprendizagem;
- Condições para efetivar desde o início do percurso de formação, o conjunto das competências expressas no projeto político-pedagógico.

3.10 Atividades Complementares

As atividades complementares têm como objetivo estimular a sua participação em experiências diversificadas que contribuam para a sua formação profissional e pessoal. Para a conclusão do Curso de Pedagogia, o/a acadêmico deve realizar 200 horas dessas atividades, que serão contabilizadas de acordo com o estabelecido na Res. CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006.

Descrição	CH*
Participação em curso (oficina, minicurso, extensão, capacitação, treinamento) e similar, de natureza acadêmica, profissional ou cultural	40h
Ministrante de curso de extensão, de palestra, debatedor em mesa-redonda e similar	40h
Atividade de monitoria em Atividade(s) Acadêmica(s) ou Disciplinas de Graduação de, no mínimo, 30 horas-semestre	40h
Atividade de iniciação científica ou equivalente de, no mínimo, 150 horas	40h
Publicação de artigo científico completo (artigo efetivamente publicado ou com aceite final de publicação) em periódico especializado, com comissão editorial, como autor ou coautor	40h
Publicação de artigo científico ou resumo em anais de evento científico como autor ou coautor	40h
Publicação de produção autoral (foto, artigo, reportagem ou similar), em periódico ou site	40h
Estágio não obrigatório de, no mínimo, 60 horas. Regulamentado pela Lei 11788/2008, o estágio realizado com aprovação poderá ser aproveitado como atividade complementar se conduzido com autorização prévia da Universidade do Estado de Mato Grosso	40h
Autor ou coautor de capítulo de livro	40h
Participação em Evento de âmbito acadêmico (congresso, seminário, simpósio, workshop, palestra, conferência, feira) e similar, de natureza acadêmica, profissional	40h
Apresentação de trabalho científico (inclusive pôster) em evento de âmbito regional, nacional ou internacional, como autor ou coautor	40h
Realização de curso de idioma	40h
Participação como ouvinte em banca de trabalho de conclusão de curso de graduação, dissertação de mestrado e tese de doutorado de qualquer curso da Unemat	20h
Participação em comissão organizadora de evento e similar	20h
Exercício de cargo eletivo na diretoria do DCE ou do Colegiado do Curso	40h
Prestação de serviços à Justiça Eleitoral em eleições (para o trabalho realizado, em cada turno eleitoral, nas funções de Presidente, Primeiro Mesário, Segundo Mesário e Secretário)	20h
Monitor de Projetos	40h
Participação em Grupos de Estudos promovidos na Unemat e/ou Projetos de Pesquisa	40h
Avaliador em trabalho acadêmico	40h
Para o trabalho realizado junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) ou equivalente, desde que cumpridas, no mínimo, 150 horas, são passíveis de aproveitamento até 60 horas como atividades complementares para o curso de Pedagogia.	40h

* Limite máximo de aproveitamento

A carga horária de cada atividade complementar será considerada conforme Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Para fins de comprovação e contagem de pontos das



atividades complementares, serão consideradas e aceitas as participações realizadas após o ingresso do estudante no primeiro semestre do curso e será observado o que estabelece a Resolução 041/2004-CONEPÉ.

O discente que tiver cumprido a carga horária mínima de 200 (duzentas) horas deverá efetuar o registro dos créditos das atividades complementares no SIGAA, para tanto, será oferecido pela coordenação do curso de Pedagogia, uma formação a fim de que este procedimento seja feito ao longo do desenvolvimento do curso. O registro dos créditos deverá identificar o nome e a modalidade de cada evento no qual o discente participou, e a pontuação correspondente, conforme estabelece a Resolução 041/2004-CONEPÉ. O discente que não comprovar a carga horária exigida até o final do último semestre, não poderá colar grau mesmo tendo finalizado todas as disciplinas do curso. Caberá ao Colegiado do Curso a análise de casos omissos.

3.11 Das ações de extensão

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, da UNEMAT – Diretoria de Educação à Distância, cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da UNEMAT de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso de Pedagogia.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE - a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Unemat, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACE's fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõe, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular.

Este curso de Licenciatura em Pedagogia garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACE's), nas seguintes modalidades:

- Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACE's serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária

3.12 Avaliação

O curso funciona na modalidade à distância, com atividades realizadas no ambiente virtual, respeitando, porém o percentual e as especificidades de atividades presenciais obrigatórias, conforme determina a legislação educacional.



Todas as disciplinas do curso seguem o regulamento estabelecido pela DEAD, em consenso com os coordenadores de cursos, em relação à quantidade de atividades à distância e presenciais conforme a Normativa Acadêmica da UNEMAT.

Em cada disciplina os alunos realizam duas atividades à distância pelo Ambiente Virtual (AVA) e atividades avaliativas presenciais nos polos de apoio presencial. As atividades à distância se constituem em atividades dissertativas, questionários objetivos, fóruns avaliativos e processo de pesquisa.

As atividades avaliativas presenciais se constituem de provas objetivas, dissertativas ou mistas, ou ainda por seminários, oficinas ou outros eventos presenciais, considerando as especificidades de cada disciplina. As provas são aplicadas aos alunos pelos tutores presenciais, outras avaliações presenciais são de responsabilidades dos professores das disciplinas.

Ressalta-se que o registro das atividades avaliativas será viabilizado por meio de notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) sobre o aproveitamento dos acadêmicos nas disciplinas. Portanto, a avaliação do desempenho acadêmico será conforme artigo 149 da Normatização Acadêmica consubstanciada na Resolução Nº 054/2011/CONEPE de 1º de julho de 2011, alterada, revogada e incluso itens por meio da Resolução Nº 036/2012 – Ad Referendum de 18/03/2012 – UNEMAT que Estabelece que seja feita por disciplina, por meio de acompanhamento contínuo do (a) acadêmico (a) e dos resultados por ele(a) obtidos nas atividades desenvolvidas como, provas, atividades acadêmicas e exame final (UNEMAT/Normatização Acadêmica, p. 29-30).

Será considerado aprovado(a) nas disciplinas o(a) acadêmico(a) que obtiver nota igual ou superior a 7.0 (sete) na média, dentro do período letivo, não havendo necessidade de realizar exame final. O(a) acadêmico(a) que obtiver média inferior a sete 7.0 (sete) e não inferior a 5.0 (cinco), terá direito a fazer o exame final, que consistirá de uma única prova escrita. Será considerado aprovado o(a) acadêmico(a) que obtiver, no exame final, nota igual ou superior a 5.0 (cinco).

A avaliação presencial terá percentual de 60% do valor final da média da disciplina, enquanto que as atividades realizadas a distância terão valor percentual de 40%, pois conforme estabelece Decreto 5.622/2005, em seu artigo 4º, nos cursos a distância, deve ser atribuída maior pontuação à avaliação presencial, ou seja,

Art. 4º: A avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante:

I - cumprimento das atividades programadas; e

II - realização de exames presenciais.

§ 1º Os exames citados no inciso II serão elaborados pela própria instituição de ensino credenciada, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto pedagógico do curso ou programa.

§ 2º Os resultados dos exames citados no inciso II deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação à distância. (Decreto nº 5.622 de 19/12/2005 – grifo nosso).

Para calcular a média das notas das disciplinas será utilizada a seguinte fórmula pelo AVA:

Atividade a Distância 1 (ADI) + Atividade a Distância 2 (AD2)/2= nota X 0,4 = MADs

Atividade Presencial (AP1) – Nota X 0,6 – MAPs

MADs (Média das Atividades a distância + MAPs (Média da Atividade Presencial) = Média da Disciplina

Ou seja

MADs + MAPs = Média da Disciplina



3.12.1 Procedimentos Básicos para Avaliação da Aprendizagem

Conforme estabelecem o Decreto nº 5.622/2005, e o Decreto nº 6.303/2007 os cursos ofertados a distância deverão prever a realização de atividades presenciais.

§1º A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I-avaliações de estudantes;

II-estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III-defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e
IV-atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso. (Decreto nº 5622 de 19/12/2005).

2º As atividades presenciais obrigatórias, compreendendo avaliação, estágios, defesa de trabalhos ou prática em laboratório, conforme o art. 1o, § 1o, serão realizados na sede da instituição ou nos polos de apoio presencial, devidamente credenciados. (Decreto nº 6303 de 12/12/2007).

Portanto são presenciais, as avaliações, os seminários, oficinas, atividades de extensão, os estágios supervisionados, a apresentação dos trabalhos de conclusão de curso, em qualquer formato que seja realizado, e outras que apresentarem por suas características, necessidade de interação presencial de alunos e professores. Desta forma, atendendo a legislação em vigor o Curso de Licenciatura em Pedagogia, conta em sua programação com as atividades presenciais conforme abaixo descritas.

3.12.2 Programa de Recuperação

O PNE 2014-2024 observa em sua meta 12.17 "a necessidade de estimular mecanismos para ocupar as vagas ociosas em cada período letivo na educação superior pública", desta forma, compete a IES, o esforço de planejar formas alternativas para evitar a evasão e proporcionar a formação ao maior número possível de alunos ingressantes no curso de graduação. A formação acadêmica representa um custo/aluno que precisa ser considerada e que esse investimento seja aproveitado da melhor forma possível. Com essa preocupação o curso de Pedagogia propõe alternativas de recuperação para os alunos que não conseguem aprovação e que poderá vir a ser um aluno desistente.

Aos alunos que não obtiverem êxito na prova final, ainda é facultada uma oportunidade que denominamos de Atividade de Recuperação. Nessa oportunidade o estudante realiza duas atividades a distância, postadas no AVA e uma prova presencial de recuperação. Nessa atividade de recuperação o estudante deverá obter 50 de pontuação na média.

Se após esta oportunidade o estudante não obtiver pontuação para aprovação, ele poderá continuar a cursar normalmente as demais disciplinas, e ao final do curso irá participar do projeto de percurso para integralizar a finalização de todas as disciplinas curriculares.

3.12.3 Avaliação Institucional

A UNEMAT possui um processo de avaliação institucional amplo, estruturado nos seguintes itens:

- Avaliação do envolvimento e participação da comunidade acadêmica no projeto de curso;
- Acompanhamento das disciplinas;
- Avaliação das Estruturas Curriculares e avaliação da infraestrutura utilizada pelos cursos de graduação.



O sistema de avaliação institucional dos cursos é composto pelos seguintes instrumentos de avaliação: consulta aos discentes; consulta aos docentes; consulta aos servidores técnico-administrativos.

3.12.4 Programa de Repercurso

Será realizado um levantamento para conhecer a realidade do número de alunos que estão cursando regularmente o curso, mas que estão em débito com alguma disciplina. Feito este levantamento em todos os polos, e tendo em mãos o mapeamento com o número de alunos que se encontra nessa situação e, em quantas disciplinas, a coordenação do curso realizará um plano de trabalho a ser desenvolvido nos dois semestres, espaço de tempo determinado pela Capes para que seja cumprido o repercurso.

Portanto, o repercurso acontece após o oitavo semestre, planejado pela coordenação de curso e Coordenação de tutoria e levado a apreciação do colegiado. Os alunos que precisarem participar desta etapa, colarão grau após ter concluído e aprovado nas disciplinas e/ou componentes curriculares exigidos na matriz curricular do curso. Logo, a colação de grau dos alunos que estiverem realizando o repercurso, não ocorrerá junto à turma que finalizar o curso no tempo regular de (4) quatro anos.

A etapa do repercurso trata-se de um dispositivo custeado pela CAPES e desenvolvido pela instituição de ensino superior conveniada, como forma de reoferta das disciplinas que os acadêmicos não conseguiram obter aprovação. Sendo assim, o desenvolvimento desses componentes curriculares segue as diretrizes estabelecidas nos processos de avaliação do desempenho discente estabelecido neste PPC.

4. Descrição dos recursos humanos: coordenação, docência e tutoria

A coordenação do Curso de Licenciatura Pedagogia, vinculada à diretoria da DEAD/UNEMAT, comportará dois coordenadores, sendo um coordenador de curso que deverá:

- Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
- Participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na instituição de ensino;
- Participar de grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância e sistema de avaliação do aluno;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
- Elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do aluno;
- Participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos, em conjunto com o coordenador DEAD/UNEMAT;
- Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
- Verificar "in loco" o andamento dos cursos.
- Acompanhar e supervisionar as atividades: dos tutores, dos professores, do coordenador de tutoria e dos coordenadores de polo;
- Informar o coordenador DEAD/UNEMAT a relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento;
- Auxiliar o coordenador DEAD/UNEMAT na elaboração da planilha financeira do curso.

E um coordenador de Tutoria, ao qual compete:

- Participar das atividades de capacitação e atualização;



- Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de tutores, em conjunto com o coordenador de curso;
- Acompanhar as atividades acadêmicas do curso;
- Verificar "in loco" o andamento dos cursos;
- Informar ao coordenador do curso a relação mensal de tutores aptos e inaptos para recebimento da bolsa;
- Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos tutores envolvidos no programa;
- Acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores;
- Encaminhar à coordenação do curso relatório semestral de desempenho da tutoria.

4.1. Sistema de Tutoria

O Sistema de Tutoria recebe atenção especial nas atividades da DEAD/UNEMAT, pois o papel desempenhado pelo tutor no processo de ensino-aprendizagem da educação a distância está no centro dos indicadores de qualidade do curso. A DEAD/UNEMAT, em parceria com a UAB, terá dois grupos de tutores: tutoria a distância e tutoria presencial.

4.2 Tutor a Distância

A relação entre o grupo de tutores a distância e os alunos será mediada por tecnologias de informação e comunicação, especialmente pelas ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Esses tutores trabalharão em consonância com os professores da disciplina e com os tutores presenciais e serão orientados pelas coordenações de Tutoria e de Curso. O processo de acompanhamento da realização das atividades se dará de forma intensiva e isso requererá do tutor virtual as seguintes atribuições:

- Auxiliar na realização das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Interagir com os alunos sob sua supervisão;
- Consultar o professor coordenador da disciplina sobre questões referentes ao conteúdo;
- Orientar o aluno sobre com quem falar para solucionar alguma outra dificuldade que não seja de sua competência;
- Consultar a coordenação de tutoria e professor da disciplina sobre dificuldades referentes à interação com os alunos.

O sistema de tutoria virtual receberá atenção especial da Equipe de EaD da DEAD/UNEMAT, pois considera-se que o processo de interação/interatividade constitui ponto central na proposta metodológica dos cursos de EaD da UNEMAT.

4.3 Tutor de Apoio Presencial

Os tutores presenciais serão professores selecionados pela instituição de ensino, lotados nas diversas regiões e envolvidos no projeto. Serão escolhidos por meio de um processo de seleção que levará em conta alguns critérios:

- Residir preferencialmente na região onde se desenvolve a licenciatura;
- Possuir, preferencialmente, licenciatura em Pedagogia;
- Apresentar disponibilidade para se dedicar, em tempo exclusivo, ao cumprimento das tarefas que compõem suas atividades;
- Demonstrar possuir os conhecimentos necessários às funções que desempenhará enquanto orientador acadêmico;



• Aceitar participar, como cursista, de uma capacitação em Educação Aberta e a distância – Orientação Acadêmica.

Dentre as atribuições do tutor presencial, podemos destacar:

- Dar instruções básicas de informática;
- Orientar o aluno na navegação no ambiente virtual de aprendizagem;
- Auxiliar o aluno a gravar, copiar, enviar atividades e trabalhos via internet ou correspondência para os professores;
- Auxiliar o aluno na organização da sua agenda (plano de estudos);
- Mediar ou auxiliar, sempre que necessário, a comunicação entre alunos e tutores a distância responsáveis pelas disciplinas.

O tutor presencial deve ter disponibilidade, cerca de 20 h, em dois ou três períodos semanais no Polo de Apoio Presencial, com dias e horários pré-definidos e repassados aos alunos para os “plantões de dúvidas”, grupos de estudos ou refazer aulas de laboratório. Os tutores presenciais têm como função acompanhar o desenvolvimento teórico (didático) do curso, estar presentes nas aulas práticas e nas avaliações que ocorrerem no Polo de sua competência.

Reporta-se ao orientador acadêmico para instrução e soluções de dúvidas. O caso de não conseguir sanar as dúvidas deve recorrer ao tutor a distância.

A tutoria no curso de Licenciatura em Pedagogia é um componente fundamental do sistema e tem a função de realizar a mediação entre o estudante e os recursos didáticos de curso. Trata-se de um dos elementos do processo educativo que possibilita a (re)significação da educação a distância, por possibilitar o rompimento da noção de tempo/espaço da escola tradicional.

O processo dialógico que se estabelece entre estudante e tutor deve ser único. O tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o estudante, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas, as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo.

Na fase de planejamento, o tutor deve participar da discussão, com os professores formadores, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e avaliação de aprendizagem no Trabalho de Conclusão de Curso.

No desenvolvimento do curso, o tutor é responsável pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada estudante sob sua orientação: em que nível cognitivo se encontra, que dificuldades apresenta, como se coloca em atitude de questionamento reconstrutivo, se reproduz o conhecimento socialmente produzido, necessário para compreensão da realidade, se reconstrói conhecimentos, se é capaz de relacionar teoria e prática, se consulta bibliografia de apoio, se realiza as tarefas e exercícios propostos, como estuda, quando busca orientação, se relaciona se com outros estudantes para estudar, se participa de organizações ligadas à sua formação.

Além disso, o tutor deve, neste processo de acompanhamento, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de aprendizagem.

Por todas essas responsabilidades, torna-se imprescindível que o tutor tenha formação específica, em termos dos aspectos político-pedagógicos da educação a distância e da proposta teórico metodológica do curso. Essa formação deve ser oportunizada pela UNEMAT antes do início do curso e ao longo do curso.

Como recursos para interlocução tutor-aluno poderão ser utilizados:

- Ambiente Virtual, com recursos de fórum, chat, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros;
- Videoconferência;



- Vídeoaula;
- Telefone;
- E-mail.

Os encontros presenciais serão eventos que envolverão os atores pedagógicos e administrativos dos subsistemas do Curso. As atividades a serem contempladas podem incluir: avaliação do desempenho discente, apresentação de palestras, aulas, pesquisas desenvolvidas, defesa de TCC, estágio, visitas técnicas e integração social da comunidade acadêmica.

Serão realizados encontros presenciais por módulo, nos finais de semana. Além disso, em disciplinas específicas serão realizadas em aulas presenciais nos polos, sempre aos sábados. As aulas serão ministradas por professores formadores, e eventualmente, por tutores.

4.4 Professor da Disciplina:

Constituem atribuições do professor:

- Participar do curso de formação de professores em EaD;
- Elaborar o plano de ensino nos moldes apresentados pela coordenação da DEAD/UNEMAT;
- Adequar o plano de ensino conforme as sugestões do Coordenador de Curso
- Elaborar, organizar e selecionar o conteúdo a ser disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem (materiais virtuais) vídeo-aulas (materiais audiovisuais) para os alunos;
- Responder às necessidades da coordenação de Curso para o desenvolvimento de sua disciplina;
- Fazer reuniões (presenciais e a distância) com os tutores a distância;
- Coordenar às atividades dos tutores a distância;
- Auxiliar a coordenação na orientação e treinamento dos tutores presenciais, principalmente se sua disciplina exigir trabalhos em laboratórios ou atividades práticas específicas;
- Apoiar a aprendizagem dos alunos, viabilizando materiais para aprofundamento ou recuperação sempre que necessário;
- Utilizar o relatório dos tutores para fechamento da unidade anterior, relacionando-a com aquela que se iniciará;
- Participar das reuniões da equipe pedagógica promovidas pela coordenação de curso ou pela coordenação da DEAD/UNEMAT;
- Cumprir com os prazos estabelecidos pela coordenação da DEAD/UNEMAT e da sua coordenação de curso.

4.5 Professor Pesquisador Conteudista:

O Curso poderá contar com o professor ou pesquisador designado ou indicado pelas IES vinculadas ao Sistema UAB, que atuará nas atividades de elaboração de material didático, de desenvolvimento de projetos e de pesquisa, relacionadas aos cursos e programas implantados no âmbito do Sistema com as seguintes atribuições:

- Elaborar e entregar os conteúdos dos módulos desenvolvidos ao longo do curso no prazo determinado;
- Adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizadas para o desenvolvimento do curso à linguagem da modalidade a distância
- Realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- Adequar e disponibilizar, para o coordenador de curso, o material didático nas diversas mídias;



- Participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino;
- Participar de grupo de trabalho para focar a produção de materiais didáticos para a modalidade a distância.
- Desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância;
- Elaborar relatórios semestrais no âmbito de suas atribuições, quando solicitado.

4.6 Formação em EaD

Antes de iniciar o desenvolvimento dos materiais didático-pedagógicos para sua disciplina, o professor (coordenador de cada disciplina) e tutores presencial e a distância receberão uma formação intensiva direcionada à pedagogia da educação a distância, onde será levado a refletir sobre as peculiaridades desta modalidade de EaD. Esta formação está dividida em duas partes complementares: aprofundamento teórico sobre a temática educação a distância e orientações práticas sobre a forma de trabalhar o material didático-pedagógico para cursos a distância.

5 Material Didático

O controle da produção e distribuição do material didático será realizado pela Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD/UNEMAT e Coordenação do Curso, considerando os parâmetros de produções e de fomentos do Sistema UAB.

O material didático do curso, no âmbito da proposta curricular, configura-se como um dos dinamizadores da construção curricular e também como um balizador metodológico. Os professores da UNEMAT poderão utilizar materiais já produzidos por instituições parceiras do Sistema UAB em acordos pré-definidos ou produção própria dos professores conteudistas da modalidade a Distância, ou ainda, poderão, a partir de sua área de conhecimento, responsabilizar-se pela concepção e produção de material didático para o Curso. No caso de produção própria os professores definirão os conteúdos a serem trabalhados, a linguagem a ser utilizada, a estrutura do texto a ser construído, e contará com a equipe multidisciplinar como apoio pedagógico e da equipe de tecnologia para a produção do design gráfico e demais passos necessários. Assim, o material ganhará unidade conceitual e didática, com a identidade da UNEMAT.

Cada material deverá conter os conteúdos básicos para cada disciplina, atividades para avaliar, a compreensão do que foi estudado e textos para leituras complementares selecionados pelos professores. Poderá ser produzidas web aulas sobre os conteúdos e disponibilizadas para os alunos. Estas poderão ser assistidas on-line e também ser baixadas (download) para os mais diversos suportes midiáticos, como por exemplo, CD/DVDs. Todos os atores da estrutura pedagógica de EAD têm como função básica assistir ao estudante, acompanhá-lo e motivá-lo ao aprendizado.

6 Polos de Apoio Presencial

A Educação a Distância, embora prescindida da relação face-a-face em todos os momentos do processo ensino-aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre estudantes, professores formadores e orientadores. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica. Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:

- A implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;
- A produção e organização de material didático apropriado à modalidade;
- Os processos de orientação e avaliação próprios;



- O monitoramento do percurso do estudante;
- A criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos estudantes.

Para o curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância, a estrutura e a organização do sistema que dá suporte à ação educativa, prevêem Coordenadoria de Curso, Coordenadoria de Tutoria, Professores e Tutores.

6.1 A importância do polo para o ensino de graduação na modalidade a distância

A experiência de diversos países no ensino a distância de graduação mostra que os processos de ensino e aprendizagem são enriquecidos quando os estudantes dispõem de polos de apoio presencial. Estes servem como referência física para os alunos, oferecendo toda uma infraestrutura de atendimento e estudo e é o local onde são prestados os exames presenciais. Nesses polos os alunos contarão com:

- Salas de estudo; microcomputadores conectados à internet com multimeios e videoconferências;
- Laboratórios didáticos;
- Biblioteca;
- Recursos audiovisuais diversos;
- Seminários para complementação ou suplementação curricular.
- A contribuição desses centros para o ensino e a aprendizagem dá-se especialmente pela realização das seguintes atividades:
 - Tutoria presencial semanal, para esclarecimento de dúvidas;
 - Seminários presenciais, de introdução ou aprofundamento das disciplinas;
 - Tutoria a distância, através de videoconferência, Internet (em sala de Informática devidamente equipada) ou mesmo telefone.

Ao oferecer todos esses recursos, o Polo de Apoio Presencial contribui para fixar o aluno no curso, criar uma identidade dele com a Instituição e reconhecer a posição de liderança do município.

6.2 Outros benefícios dos polos de apoio presencial

Graças à sua atuação diversificada, que vai além do ensino de graduação, o polo regional cumpre outros papéis no desenvolvimento regional:

- a) Cursos de extensão: voltados para o aprimoramento e a capacitação de professores da rede pública de ensino, aprimorando seus conhecimentos e disponibilizando novas formas de apresentação de conteúdos para os Ensinos Fundamental e Médio, nas grandes áreas de linguagem, matemática, ciências da natureza e ciências sociais;
- b) Atividades culturais: polos de apoio presencial realizarão conferências presenciais e será ponto de recepção de videoconferências; além disso, poderão disponibilizar videoclubes, apresentações de concertos e peças teatrais de grupos das universidades consorciadas;
- c) Consultoria das universidades: os grupos de pesquisa e extensão dessas universidades consorciadas poderão participar diretamente na solução de problemas técnicos da comunidade.

6.3 Localização dos polos de apoio presencial

O curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância será vinculado à Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD/UNEMAT e contará com cinco polos localizados nos seguintes municípios:



- Água Boa (20 vagas);
- Barra do Bugres (20 vagas);
- Diamantino (20 vagas);
- Guarantã do Norte (vagas), e;
- Sapezal (20 vagas).

Aspectos considerados na organização curricular:

- Apresentação do núcleo básico de conteúdos propostos pelas Diretrizes Curriculares;
- Motivação do estudante para com o objetivo da sua profissão;
- Base sólida para a compreensão de conceitos elementares;
- Interação com outras áreas do conhecimento;
- Uso de novas tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem;
- Abordagem articulada entre conteúdos e metodologias;
- Incentivo à pesquisa e extensão como princípio educativo.

7. Ementário das disciplinas

Atividade de Extensão em Princípios e Métodos de Alfabetização						
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	5ª	Grupo (UC):	I		2	2
Pré-requisitos:						
Ementa						
Bibliografia básica						

Antropologia e Educação						
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	1ª	Grupo (UC):	I		4	0
Pré-requisitos:						
Ementa						
Antropologia Cultural: conceito de cultura, diversidade cultural, etnocentrismo, relativismo cultural, identidade social, identidade étnica, grupo étnico, gênero, raça, orientação sexual, racismo, preconceito racial, homofobia. Determinismo racial, ambiental e geográfico. Evolucionismo linear e suas críticas. Sociedade monocultural e sociedades pluriétnicas e pluriculturais. Educação e cultura: educação monocultural e multicultural. Grupos formadores da Sociedade Brasileira e Mato-grossense e suas contribuições sócio-econômicas e culturais.						
Bibliografia básica						
AQUINO, Julio Groppa (Org.). Diferenças E Preconceito na Escola: Alternativas teóricas e práticas. 5. ed. São Paulo: Summus, 1998.						
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998 [PCNs, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural].						
LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. [cultura, alteridade, etnocentrismo, relativismo cultural].						
SOUZA, Fernando dos Anjos. Educação e Antropologia Cultural. UFGD. Dourados/MS: 2012.						



Conteúdos e Metodologia de História e de Geografia I						
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	5ª	Grupo (UC):	I		3	1
Pré-requisitos:						
Ementa						
Aspectos históricos do ensino de História e de Geografia enquanto disciplinas escolares. Epistemologia dos estudos históricos e geográficos. Fundamentos básicos, objetivos e finalidades para o ensino de História e Geografia na Educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. A construção dos conhecimentos históricos e geográficos e as relações com as demais áreas do conhecimento.						
Bibliografia básica						
ALMEIDA, Rosângela Doin de. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2002. ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001. CALLAI, Helena Copetti (org). O Ensino em Estudos Sociais. 2. ed. Ijuí-RS: Unijuí Ed, 2002. CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999. PENTEADO, Heloísa Dupas. Metodologia do ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1994. NONNENMACHER, Marilange; SAYÃO, Thiago Juliano; POYER Viviani. Conteúdos e metodologias de ensino de história. Caderno Pedagógico. UDESC, 2012. GUIMARÃES, Iara; FONSECA, Selva Guimarães. Metodologia do Ensino de Geografia. Universidade Federal de Uberlândia, s/a.						

Conteúdos e Metodologia de História e de Geografia II						
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	6ª	Grupo (UC):	I		3	1
Pré-requisitos: Conteúdos e Metodologia de História e de Geografia I						
Ementa						
Conceitos de tempo, espaço, relações sociais, memória, cultura e linguagem. Concepções de tempo e tempo histórico. História cultural e das representações. O saber histórico escolar: uma construção coletiva. Fundamentos da Geografia escolar A construção do conceito de espaço pelas crianças. A representação do espaço geográfico. As diferentes escalas de análise do espaço; orientação, localização, limite, direção e legenda. Planejamento de ensino e atividades pedagógicas para ensinar história e geografia.						
Bibliografia básica						
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. PCN-Parâmetros Curriculares Nacionais - História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997. BITTENCOURT, Circe (org). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2001. HICKMANN, Roseli Inês (org). Estudos Sociais: outros saberes e outros sabores. Porto Alegre: Mediação, 2002. LEME, Dulce Maria P. Camargo (org). O Ensino de Estudos Sociais no primeiro grau. São Paulo: Atual, 1986. PENTEADO, Heloísa Dupas. Metodologia do ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1994.						

Conteúdos e Metodologia de Matemática I						
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	5ª	Grupo	I		3	1



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



	(UC):			
Pré-requisitos:				
Ementa				
Tendências do ensino de Matemática: resolução de problemas, modelagem matemática, Etnomatemática, história da Matemática, o uso de computadores e jogos matemáticos. Crenças e concepções do ensino de Matemática. A produção do conhecimento matemático. Reflexões teóricas sobre a postura dos professores quanto ao ensino de matemática.				
Bibliografia básica				
BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.				
_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: SEF/MEC, 2001.				
D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Educação matemática: da teoria a prática. Campinas-SP: Papyrus, 2003.				
_____. Educação matemática: da teoria a prática. Campinas-SP: Papyrus, 2009.				
IMENES, L. M. Os números na história da civilização. São Paulo: Scipione, 1994.				
KAMII, Constance. Aritmética: novas perspectivas – implicações da teoria de Piaget. Campinas -SP: Papyrus, 1992.				
SCHLIEMANN, Ana Lúcia Dias e CARRAHER, David (Org). A compreensão de conceitos aritméticos: ensino e pesquisa. Campinas-SP: Papyrus, 1998.				

Conteúdos e Metodologia de Matemática II				
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	
Fase:	6ª	Grupo (UC):	I	Distribuição dos créditos
				T
				P
				3
				1
Pré-requisitos: Conteúdos e Metodologia de Matemática I				
Ementa				
A ação e o processo que a criança realiza na construção e compreensão dos conceitos matemáticos. Sistema de numeração, operações fundamentais, números fracionários e decimais. Noções de porcentagem e geometria, sistemas de medidas e monetário. Resolução de problemas. Elaboração de plano de aula.				
Bibliografia básica				
BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.				
D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Educação matemática: da teoria a prática. Campinas-SP: Papyrus, 2003.				
KAMII, Constance. Aritmética: novas perspectivas – implicações da teoria de Piaget. Campinas -SP: Papyrus, 1992.				
NUNES, Terezinha. Crianças fazendo matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.				

Conteúdos e Metodologias de Artes				
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	
Fase:	7ª	Grupo (UC):	I	Distribuição dos créditos
				T
				P
				3
				1
Pré-requisitos:				
Ementa				
Expressão dramática e musical na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Construção de conhecimento, especificidade das linguagens teatral e musical. Atividades e recursos adequados a diferentes idades e contextos escolares. Vivências práticas, jogos dramáticos e pressupostos teóricos para o ensino do teatro e da música na escola. Artes plásticas na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Construção de conhecimento, especificidade de				



cada linguagem, papel do professor, atividades e recursos adequados a diferentes idades e contextos escolares. Atividades de produção, leitura e contextualização e pressupostos conceituais do papel da arte na escola.

Bibliografia básica

BOSI, Alfredo. Cultura brasileira - temas e situações. Série Fundamentos. São Paulo: Ática, 2005.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais de artes: séries iniciais do Ensino Fundamental. Brasília: 2002.
PROENÇA, Graça. História da arte. São Paulo: Ática, 2005
DUARTE, L. Canções infantis. Porto Alegre: Kuarup, 1987.
PENNA, Maura (coord.) Os parâmetros curriculares nacionais e as concepções de arte. 2 ed. rev. João Pessoa: CCHLA/UFPB, 1998. (Caderno de Textos do CCHLA, n. 15.).

Conteúdos e Metodologias de Ciências Naturais I

Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	5 ^a	Grupo (UC):	I		3	1

Pré-requisitos:

Ementa

Fundamentos teóricos; Conceitos, concepções e metodologia em Ciências Naturais. A vinculação do pensamento infantil com a ciência formalizada.

Bibliografia básica

ANGOTTI, José Andrade & DELIZOICOV, Demétrio. Metodologia do Ensino de Ciências. São Paulo: Cortez, 1992.
ASTOLFI, Jean Pierre & DELEVAY, Michel. A Didática das Ciências. São Paulo: Papyrus, 1990.
BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Brasília: SEF/MEC, 2001.
BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde. Brasília: SEF/MEC, 2001.
CARVALHO, Anna Maria Pessoa. Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico. São Paulo: Scipione, 1998.
JÚNIOR, Gentil Martins. Fundamentos e Metodologia de ciências. Montes Claros – MG: editora Unimontes, 2011.

Conteúdos e Metodologias de Ciências Naturais II

Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	6 ^a	Grupo (UC):	I		3	1

Pré-requisitos: Conteúdos e Metodologias de Ciências Naturais I

Ementa

O ensino de Ciências no contexto das relações sociais. Uma abordagem interdisciplinar das Ciências Naturais (física, química, biologia, geologia e ambiente - ar, água e solo). Prática pedagógica: proposição de atividades de ensino para a educação Infantil e alfabetização.

Bibliografia básica

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Brasília: SEF/MEC, 2001.
CARVALHO, Anna Maria Pessoa (Org.). Ensino de Ciências: unindo a pesquisa a prática. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.
OLIVEIRA, Dayse Lara. Ciências na sala de aula. Porto Alegre: Mediação, 1997.
SANTOS, César Sátiro. Ensino de Ciências: Abordagem Histórico-Crítica. São Paulo: Armazém do Ipê, 2005.



WEISSMANN, Hilda. Didática das Ciências Naturais: Contribuições e reflexões. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Conteúdos e Metodologias de Educação Física						
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	6 ^a	Grupo (UC):	I		3	1
Pré-requisitos:						
Ementa						
Documentos/orientações oficiais (LDB; PCN; entre outros) para o Ensino da Educação Física Escolar. Teorias e tendências pedagógicas atuais para o ensino da Educação Física. O Ensino da Educação Física numa perspectiva inclusiva e intercultural. O jogo, a ginástica, a dança, o esporte e a luta, entre outros conteúdos da Educação Física para crianças: procedimentos metodológicos e conceituais. Planejamento e Prática Curricular.						
Bibliografia básica						
DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na Escola Questões e Reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física. Brasília: MEC/SEF, 1997. Coletivo de Autores. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. LE BOULCH, Jean. A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar. Trad. Carlos Eduardo Reis e Bernardina Machado Brizolar. Porto Alegre-RS: Artes Médicas, 1983. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. 5. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998. NISTA-PICCOLO, V. L. Educação Motora na Escola: uma proposta metodológica à luz da experiência vivida. In: DE MARCO, A. (org.). Pensando a Educação Motora. Campinas-sp: Papyrus, 1995. DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.						

Didática I						
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	3 ^a	Grupo (UC):	I		3	1
Pré-requisitos:						
Ementa						
Conceitos básicos: educação, pedagogia e didática. Análise das relações entre sociedade/educação/escola. Função da escola e as diferentes concepções e tendências pedagógicas que permeiam o processo educativo. A dinâmica do processo de ensino e as condições necessárias para a aprendizagem. Elementos constitutivos do processo educacional e do trabalho docente: relação professor/aluno, aluno/aluno, disciplina/indisciplina, sujeito/objeto, teoria/prática, conteúdo/forma, ensino/aprendizagem. Enfoca Prática Pedagógica Escolar e não-escolar enquanto prática social específica. Discute a importância dos fundamentos sócio-político-epistemológicos da Didática na formação do(a) profissional professor(a) e na construção da identidade docente.						
Bibliografia básica						
PANDINI, Carmen M. Cipriani; PEREIRA, Giselia Antunes; MACIEL Vanessa de Almeida. Didática: caderno pedagógico. Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2011. CANDAUI, Vera Maria (org.). A didática em questão. 13. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996. CUNHA, Maria Izabel da. O bom professor e sua prática. Campinas-SP: Papyrus, 1989. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. PIMENTA, Selma Garrido (org.). Didática e formação de professores. São Paulo: Cortez, 1997.						



Didática II						
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	4ª	Grupo (UC):	I		3	1
Pré-requisitos:	Didática I					
Ementa						
Estudo da organização e da dinâmica da Prática Pedagógica: o processo de planejamento (plano de ensino, de unidade e de aula). Avaliação como processo de reflexão e redimensionamento da prática pedagógica. Recursos didáticos e o impacto das novas tecnologias de comunicação e informação no ensino.						
Bibliografia básica						
BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (org.). Formação do educador: dever do Estado, tarefa da universidade. São Paulo: Unesp, 1990. V 01. GROSSI, Esther Pillar. Didática do nível pré-silábico. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1990. GROSSI, Esther Pillar. Didática do nível alfabético. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1990. GROSSI, Esther Pillar. Didática do nível silábico. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1990. OLIVEIRA, Maria Rita N. Sales de. Didática: ruptura, compromisso e pesquisa. 2. ed. Campinas-SP: Papyrus, 1995.						

Educação e Diversidade						
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	7ª	Grupo (UC):	I		3	1
Pré-requisitos:						
Ementa						
Identidades e diversidade social (etnia, raça, gênero). Diversidade cultural, etnocentrismo e relativismo cultural; racismo, discriminação e preconceito na sociedade ocidental; democracia racial; desigualdades raciais na sociedade e na educação brasileira e mato-grossense; diferença, identidade e alteridade; Direitos Humanos e Estatuto da Criança e do Adolescente; LDBEN, políticas de ação afirmativa (Lei 10.639/03, Lei Estadual 7.775/02 e outras) e documentos que orientam os projetos políticos pedagógicos da escola atual.						
Bibliografia básica						
BANDEIRA, Maria de Lourdes. Antropologia no quadro das ciências. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 1995. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial de Política de Promoção da Igualdade Racial. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro – Brasileira e africana. Brasília, 2005. DUNN, L. C. Raça e Ciência. São Paulo: Perspectiva, 1970. V.2. OLIVEIRA, Iolanda de. Desigualdades Raciais: construções da infância e da juventude. Niterói-RJ: Intertexto, 1999. WERNER, Dennis. Uma Introdução às Culturas Humanas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1990. [diversidade sexual, masculinidade, feminilidade, gênero].						

Educação e Literatura para Crianças						
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	4ª	Grupo (UC):	I		3	1
Pré-						



requisitos:

Ementa

Aspectos teóricos da literatura infantil. Visão histórica. As relações entre a literatura infantil e a escola: a função pedagógica. Realidade e fantasia no texto para crianças. Os contos de fadas. O humor, a poesia. Histórias sem texto. A ilustração do livro para crianças. O professor como contador de histórias. Principais autores brasileiros do século XX. Abordagens pedagógicas atuais da literatura infantil na escola.

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília, 2002.
COELHO, Bethy. Contar histórias – uma arte sem idade. Série Educação, Ática, 2005.
CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura infantil: teoria e prática. São Paulo:Ática,1992.
KRAMER, Sonia (coord.) et al. Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil. 12. ed. São Paulo:1999.
MATTAR, Sandra Maria; MATTAR, Rita de Cássia. Literatura na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Curitiba: UFPR, 2011.
PALO, Maria José e OLIVEIRA, Maria Rosa. Literatura infantil - voz de criança. Ática, 2005.
SARAIVA, Juracy Assman (org.). Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano de ação. Porto Alegre-RS: Artes médicas, 2001.

Estágio Curricular Supervisionado I - Educação Infantil

Carga Horária:	120	Créditos:	8.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	5ª	Grupo (UC):	I		2	6

Pré-requisitos:

Ementa

O Estágio Curricular Supervisionado I é entendido como reflexão sobre a prática pedagógica advinda das experiências dos professores que ensinam nas escolas de Educação Infantil e do Ensino Fundamental frente aos aspectos teóricos e metodológicos nas diferentes tarefas inerentes ao cuidar e educar crianças de 0 a 3 anos (creche) e 4 a 5 anos (pré-escola), e do Ensino Fundamental. Processo de observação, participação, planejamento e desenvolvimento de uma proposta pedagógica em função dos objetivos da educação em nível macro e local.

Bibliografia básica

ARROYO, Miguel. Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.
BICUDO, Mª Ap.Viggiani (org). Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da Universidade. São Paulo: Unesp, 1996.
DEMO, Pedro. Desafios Modernos da Educação. Petrópolis-RJ: Vozes, 1993.
PERRENOUD, P. Novas Competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.
RESOLUÇÃO 040/2004 – CONEPE. Universidade do Estado de Mato Grosso.

Estágio Curricular Supervisionado II – Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Carga Horária:	180	Créditos:	12.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	6ª	Grupo (UC):	I		4	8

Pré-requisitos:

Ementa

O Estágio Curricular Supervisionado II é entendido como a execução de atividade docente diretamente numa escola-campo de ensino fundamental – anos iniciais, com crianças, dividindo-se em



observação, participação, planejamento e desenvolvimento de uma proposta pedagógica através da regência, que proporcione ao estagiário experiências diferenciadas daquelas vivenciadas em seu ambiente de trabalho docente. Nesse primeiro momento do Estágio Supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental os estagiários farão, ainda, coleta de informações sobre a escola: alunos, professores, pais, aspectos físicos, administrativos e político-pedagógicos.

Bibliografia básica

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1984.
 LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1992.
 LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2000.
 GARCIA, Regina Leite (org). A Formação de Professora Alfabetizadora: reflexão sobre a prática. São Paulo: Cortez, 1998.
 LYOTARO, Zilma de M. Ramos de (org). Educação infantil: muitos olhares. São Paulo-SP: Cortez, 1996.

Estágio Curricular Supervisionado III – Gestão Escolar

Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	7 ^a	Grupo (UC):	I		2	2

Pré-requisitos:

Ementa

O Estágio Curricular III é entendido como a execução de atividade docente em Gestão Escolar, proporcionando ao estagiário o conhecimento e o preparo para atuar em cargos de gestão da escola. Propõe a compreensão da Organização e gestão da educação básica, aprofundamento de concepções, teorias e conceitos que fundamentam uma gestão educacional de qualidade, participativa e democrática. Estudo dos aspectos legais e organizacionais com abordagens teórico-práticas. Inclui atividades práticas voltadas à formação de professores.

Bibliografia básica

CARLOS, Rinalda Bezerra. Um estudo sobre a formação continuada do coordenador pedagógico desenvolvida pelo CEFAPRO de Cáceres/MT' 22/11/2013 180 f. Doutorado em EDUCAÇÃO (PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO) Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: PUC/SP
 LIMA, MARIA BELO SILVA. O estágio curricular supervisionado em gestão escolar como instrumento de aproximação da prática pedagógica universidade e escola: um olhar dos estagiários do curso de pedagogia' 22/04/2019 120 f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI, Crato Biblioteca Depositária: URCA.
 FERREIRA, ANTONIO FÁBRIGA. DIRETOR DE ESCOLA: AUTONOMIA E DEMOCRATIZAÇÃO.' 01/08/1998 152 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO, SÃO PAULO Biblioteca Depositária: UNESP - CÂMPUS DE MARÍLIA.
 Torres, Ana Paula. Os recursos financeiros do ensino fundamental: o FUNDEF na diretoria de ensino de Araraquara' 01/02/2005 226 f. Mestrado em EDUCAÇÃO ESCOLAR Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ARARAQUARA, Araraquara Biblioteca Depositária: FCL/Ar-UNESP.

Estágio Curricular Supervisionado IV – Espaços não Escolares

Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	8 ^a	Grupo (UC):	I		2	2

Pré-requisitos:



Ementa	
O Estágio Curricular Supervisionado III é entendido como a execução de atividade docente junto à comunidade numa perspectiva de educação não escolar, proporcionando ao estagiário a ampliação do aprender a ser professor. Constará de atividades pedagógicas planejadas desenvolvidas em instituições não formais, onde se atenda a comunidade, independente de faixas etárias, ou ainda em organizações não governamentais, associações, cooperativas, sindicatos, prisões, centros de direitos humanos, e outros espaços que congreguem intenções e ações de serviços público e comunitário aos cidadãos em geral.	
Bibliografia básica	
ANDRADE, Rosa Maria Calaes de. Interdisciplinaridade um novo Paradigma Curricular. Dois Pontos – Versão 1995. ARROYO, Miguel. Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000. BICUDO, M ^a Ap.Viggiani (org). Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da Universidade. São Paulo: Unesp, 1996. GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, educador (a) social e projetos sociais de inclusão social. Meta: Avaliação Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009.	

Estudos de Currículo						
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	3 ^a	Grupo (UC):	I		3	1
Pré-requisitos:						
Ementa						
Currículo como campo de estudos. Currículo como artefato cultural e como dispositivo identitário. Relações entre: teorias de educação e currículo, currículo e sociedade e currículo e relações de poder. Estudo de questões do currículo enquanto objeto epistemológico e enquanto elemento constitutivo e constituidor da prática educativa. Currículo, diferença e diversidade cultural.						
Bibliografia básica						
FRAGELLI, Patrícia Maria e CARDOSO, Luciana Cristina. Escola e Currículos 1. Livro destinado ao curso de Licenciatura em Pedagogia - UAB-UFSCar - EaD (Educação a Distância). CANEN, Ana e MOREIRA, Antonio Flávio Moreira. Ên Semestres e Omissões no Currículo. Campinas-SP: Papyrus, 2001. GARCIA, Regina Leite e MOREIRA, Antonio Flavio Moreira (Orgs). Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios. São Paulo: Cortez, 2003. LARROSA, Jorge e SKLIAR, Carlos (Orgs.). Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth (Orgs.) Disciplinas e Integração Curricular: história e políticas. Rio de Janeiro: DP & A, 2002. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. 5. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998. NISTA-PICCOLO, V. L. Educação Motora na Escola: uma proposta metodológica à luz da experiência vivida. In: DE MARCO, A. (org.). Pensando a Educação Motora. Campinas-sp: Papyrus, 1995. DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.						

Filosofia da Educação						
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	2 ^a	Grupo (UC):	I		3	1
Pré-requisitos:						



Ementa	
Formação do pensamento grego. Educação nos grandes sistemas da filosofia grega. Temas da educação na filosofia da Idade Média. O processo de formação do capitalismo e o humanismo renascentista. O projeto iluminista de modernidade. Repercussões da modernidade na educação: fins, objetivos, valores.	
Bibliografia básica	
COMÊNIO, João Amós. Didática Magna. Petrópolis: Vozes.1993. GILES, Thomas Ramson. Filosofia da Educação. São Paulo: EPU,1983. GHIRALDELLI Jr, Paulo. Filosofia da Educação. São Paulo: Ática 2006. _____. O que é Filosofia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1987. ZUIN, Antonio Álvaro Soares e RIPA, Roselaine. Filosofia da Educação: Trajetórias do processo formativo. Livro destinado ao curso de Licenciatura em Pedagogia – UAB-UFSCar – EaD (Educação a Distância). C 2009.	

Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil				
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	
Fase:	2ª	Grupo (UC):	I	
			Distribuição dos créditos	
				T 3
				P 1
Pré-requisitos:				
Ementa				
História da infância na Europa e sua influência no Brasil. Processo histórico do surgimento da Educação Infantil no Brasil. Concepção de infância e educação infantil. Papel do professor que atua com crianças de 0 a 6 anos. Desenvolvimento de propostas pedagógicas que contemple os processos de construção da autonomia e da auto-estima infantil. Atividades inerentes à comunicação e a expressão: gráficas, pictóricas, plásticas, teatrais, televisivas e tecnológicas. Os projetos educativos. O papel da avaliação na educação infantil. O ato de cuidar integrado a intencionalidade de educar. Análise dos conceitos de alfabetização e letramento. O conhecimento de mundo integrado ao processo de aprendizagem. A construção de materiais didáticos pedagógicos voltados para a criança de 3 a 5 anos. Análise das práticas pedagógicas das diferentes instituições (públicas e privadas) de educação infantil.				
Bibliografia básica				
SCHRAMM, Sandra Maria de Oliveira; MACEDO Sheyla Maria Fontenele; COSTA Expedito Wellington Chaves. Fundamentos da Educação Infantil. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (SEAD/UECE). ANTUNES, Celso. Educação infantil: prioridade imprescindível. 3. ed. Petrópolis: vozes, 2005. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF. v. I, II e III, 1998. CURREZ, M.T.G. (Org). Educação Infantil e séries iniciais: articulação para a alfabetização. Porto alegre: Cortez. 1997.				

História da Educação no Brasil				
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	
Fase:	2ª	Grupo (UC):	I	
			Distribuição dos créditos	
				T 4
				P 0
Pré-requisitos:				
Ementa				
História da educação no século XVI na Europa e as consequências no Brasil Colônia; a Contra Reforma e as consequências no Brasil; a educação e pedagogia no contexto da Revolução Francesa e Industrial e as consequências no Brasil; a democratização da educação no século XX no Brasil; a				



educação no terceiro Milênio: paradigmas da modernidade desafios da educação decorrentes da presença da tecnologia digital na sociedade de hoje. A História da educação brasileira e tendências Pedagógicas; do Império aos dias atuais. Os principais teóricos e educadores brasileiros. A educação mato-grossense no contexto da educação nacional.

Bibliografia básica

NASCIMENTO, Maria Isabel Moura; NASCIMENTO, Manoel Nelito Matheus. História da Educação Brasileira. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2010.

MARROU, Henri-iréné. História da Educação na Antiguidade. São Paulo: EPU/ Edusp, 1973.

MONLEVADE, João. Educação Pública no Brasil: Contos & Descontos. 1. ed. Ceilândia-DF, Idéia, 1997.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

ROSA, Maria da Glória. de. História da Educação Através dos textos. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

SAVIANI, Demerval et al. (org.). História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual. 2. ed. Campinas-SP: Autores Associados; HISTEDBR, 2000.

MARROU, Henri-iréné. História da Educação na Antiguidade. São Paulo: EPU/ Edusp, 1973.

Inclusão e Educação

Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	1 ^a	Grupo (UC):	I		4	0

Pré-requisitos:

Ementa

Contexto histórico da educação especial. Paradigmas da educação especial. Aspectos legais da educação especial. Estigma e preconceito em relação às pessoas com necessidades especiais. Noções básicas sobre as diferentes necessidades especiais. Relação da família com a o(a) filho(a) com necessidades especiais. Adaptação curricular no ensino fundamental.

Bibliografia básica

AMARAL, L. A. Pensar a Diferença/Deficiência. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Deficiente, 1994.

AMARAL, L. A. Sobre Crocodilos e Avestruz: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. São Paulo: Summus, 1998.

ARANHA, M. S. F. Inclusão social e municipalização. In: MANZINI, E. J. Educação Especial: temas atuais. Marília: UNESP, 2000, p. 1 – 9.

Informática e Tecnologia da Educação

Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	3 ^a	Grupo (UC):	I		2	2

Pré-requisitos:

Ementa

Utilização das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Enfoque teórico-prático sobre o uso do computador e da tecnologia digital na educação, bem como as implicações pedagógicas e sociais desse uso. Conhecimento e análise de programas e aplicativos e seus possíveis usos em educação.

Bibliografia básica

ALMEIDA, F. J. Educação e informática. São Paulo: Cortez/Autores Associados. DEMO, Pedro. Conhecimento e aprendizagem na nova mídia. Brasília: Plano, 2001. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. A prática de ensino e o estágio supervisionado. São Paulo: Campinas- SP: Papyrus, 1991.

LEITE, Márcia; FILÉ, Valter(orgs) Subjetividade, técnicas e escolas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MORAES, Raquel de Almeida. Informática na educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. MORAN, José



Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas-SP: Papirus, 2000. OLIVEIRA, Ramon. Informática na educação: dos planos e discursos às soluções. Campinas-SP: Papirus, 2000.

Introdução à Psicologia						
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	1 ^a	Grupo (UC):	I		4	0
Pré-requisitos:						
Ementa						
As raízes históricas, biosociais e políticas da Psicologia e sua relação com a Filosofia: a evolução histórica e científica; a relação com as outras ciências; as escolas psicológicas decorrentes. A psicologia no Brasil. As teorias psicológicas (inatista-maturacionista, behaviorista se, psicogenéticas de Jean Piaget e sócio-histórica com L.S. Vygotsky) e as interfaces com a educação. Conceitos e conexões do desenvolvimento e da aprendizagem, relações professor e aluno no processo de aprendizagem, destacando a relevância da empatia nesse processo objetivando uma formação crítica, cooperativa\solidária e autônoma.						
Bibliografia básica						
BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. Psicologias. Uma introdução ao estudo de Psicologia . 13ed. São Paulo: Saraiva, 2001. CUNHA, M.V. Psicologia da Educação . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. FIGUEIREDO, L.C. Psicologia: uma introdução . São Paulo: EDUC, 1991. FONTANA, Roseli; CRUZ, Maria Nazaré. Psicologia e Trabalho Pedagógico . São Paulo: Atual, 1997. LA TAILLE, Yves. Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. SALVADOR, César Coll (org). Psicologia da educação . Ed. Pados: São Paulo: 2018.						
Bibliografia Complementar						
A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da DISCIPLINA e pelo menos um título deve ser do acervo da Biblioteca do Campus e virtual da Unemat.						

Leitura e Produção de Texto I						
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	2 ^a	Grupo (UC):	I		3	1
Pré-requisitos:						
Ementa						
A disciplina tem como base a leitura e produção textual abordando os diferentes níveis de leitura e estruturação textual. Para isso será trabalhado conceitos e prática de leitura. Tipologia de textos (narração, descrição, dissertação). Funções. Morfo-sintaxe e semântica; aspectos semânticos discursivos. Textos escritos: coerência e coesão. Concordância. Aspecto verbal.						
Bibliografia básica						
BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Ática, 1993. CAPELLO, Cláudia. Língua Portuguesa na Educação 2. v.1. 2.ed. – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2008. FAVERO, Leonor Lopes. Coerência e coesão textuais. São Paulo: Ática, 1999. GUIMARÃES, Elisa. A articulação do texto. São Paulo: Ática, 1993. PASSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1996. VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1993.						

Leitura e Produção de Texto II						
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



Horária:				
Fase:	3 ^a	Grupo I (UC):		3 1
Pré-requisitos:	Leitura e Produção de Texto I			
Ementa				
Estudo teórico e prático da leitura e da produção de textos: do plano textual ao discursivo.				
Bibliografia básica				
BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística Geral I. 4.ed. Campinas – SP: Pontes, 1995. CORACINI, M.J.F.(Org.) O jogo discursivo na sala de aula: língua materna e língua estrangeira. Campinas, 1995. GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.UNICAMP. GUIMARÃES, Eduardo. Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem. Campinas (SP): Pontes, 1995. KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual. 6.ed. São Paulo: Contexto,1993. TORGA, Vânia Lúcia Menezes; CAVALCANTE FILHO Urbano. Leitura e produção de textos: gêneros discursivos e tipos textuais: Letras Vernáculas – EAD, módulo 1, volume 8 / Ilhéus, BA: EDITUS, 2011. IV.				

Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS				
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	T P
Fase:	7 ^a	Grupo I (UC):	Distribuição dos créditos	2 2
Pré-requisitos:				
Ementa				
Desenvolvimento de habilidades e estratégias para sinalização/prática/uso em Libras. História da educação de surdos e da Língua Brasileira de Sinais. Cultura surda. Gramatização da Língua Brasileira de Sinais: dicionários e gramática. Aspectos fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo da Língua Brasileira de Sinais.				
Bibliografia básica				
CAPOVILLA, Fernando César & RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de Língua de Sinais Brasileira. 2. ed. São Paulo, Edusp e Imprensa Oficial do Estado. 2009. FERREIRA BRITO, Lucinda. Por uma Gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. GESSER, Audrei. Libras: Que Língua é Essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. Parábola: 2009. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker (Orgs.). Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. SILVA, Nilce Maria da. Instrumentos linguísticos de Libras: formulação e constituição. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Campinas - SP: Universidade Estadual de Campinas/Unicamp, 2012.				

Linguagem Corporal na Educação Infantil				
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	T P
Fase:	4 ^a	Grupo I (UC):	Distribuição dos créditos	3 1
Pré-requisitos:				
Ementa:				
Desenvolvimento da Linguagem musical na Educação Infantil. Histórica da música para crianças. O teatro como proposta de trabalho na Educação Infantil.				

**Bibliografia básica**

CARMO JUNIOR, Wilson do. A Brincadeira de corpo e alma numa escola sem fim: reflexões sobre o belo e o lúdico no ato de aprender. São Paulo: Revista Motriz. Vol. 1, nº1, p. 15- 24, junho/1995.
LEONTIEV, A . N. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: Ícone/Editora da USP, 1988.
OLIVEIRA, Alexandre Augusto Cruz de. A Utilização dos jogos e brincadeiras infantis nas aulas de educação física. UFF/ CEG/ DEFD. Niterói, 1999.
OLIVEIRA, Edite Colares e CATUNDA, Ricardo. Corpo e Movimento 1: Recreação, jogos e brincadeiras. UECE, 2011. Disponível no site do SISUAB.
RODRIGUES, José Carlos. O Corpo na História. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1999. Vayer, Pierre. Psicologia Atual e da Educação. Rio de Janeiro: Manoel Dois, 1986.

Linguagem na Educação Infantil

Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	4 ^a	Grupo (UC):	I		3	1

Pré-requisitos:

Ementa:

Fatores determinantes do desenvolvimento linguístico da criança. Competência linguística, desenvolvimento cognitivo e ambiente cultural gráfico. Funções da linguagem infantil; comunicação linguística entre crianças e linguagem adulta dirigida à criança. Organização de ambientes de aprendizagem que oportunizem o desenvolvimento linguístico da criança. Desenvolvimento da linguagem na criança: Fonológico, lexical, sintático e pragmático. Estudo e discussão do Referencial Curricular de E.I. no que se refere à linguagem.

Bibliografia básica:

COSTA, Cristiane Marinho da. DIAS, Plínio Rogenes de França. Universidade Aberta do Brasil. Universidade Federal da Paraíba. Centro de Educação. Linguagem e Pensamento na Educação Infantil II. Trilha do atendente v.6, – Paraíba. Páginas 252 à 265. (Leitura Obrigatória para a disciplina) BACNO, Marcos. Preconceito linguístico - o que é, como se faz. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicação.pdf. Acesso em: 02 maio 2018.
CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e lingüística. São Paulo, Scipione, 1997.
_____. Alfabetização sem o bá-bé-bi-bó-bu. São Paulo, Scipione, 1999.
CANCIONILIA, Janzkkovski Cardoso. Da oralidade à escrita: a produção de texto narrativo no contexto escolar. Cuiabá, MT: EdUFMT/INEP, 2002.
GNERRE, M. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
KRAMER, Sonia (coord.) et al. Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil. 12.ed. São Paulo:1999.

Introdução à Educação a Distância: Linguagem e Tecnologia

Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	1 ^a	Grupo (UC):	I		3	1

Pré-requisitos:

Ementa

Histórico e objetivos do EAD. Perspectivas teórico-metodológicas da aprendizagem a distância. Dimensão prática: Iniciação ao uso das ferramentas de apoio ao ensino/aprendizagem. Uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Discussões das implicações didático pedagógicas da



modalidade e tutoria em EAD.

Bibliografia básica

LITWIN, E.(org.). **Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa.** Porto Alegre: Artmed. 2001. 110p.
MARTINS, Ronei Ximenes; CELSO VALLIN, Fernanda Barbosa Ferrari. **Introdução à educação a distância: guia de estudos.** Lavras : UFLA, 2011.
MERCADO, L. P. A **Internet como ambiente de pesquisa na escola.** In: Mercado, L. P. (Org.). **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática.** Maceió, EDUFAL/INEP, 2002.
PALLOFF, R. M. e PRATT, K. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes online.** Tradução: Vinicius Figueira, Porto Alegre: Artmed, 2004. 216p.
_____. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line.** Tradução: Vinicius Figueira, Porto Alegre: Artmed, 2002. 247p

Metodologia Científica

Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	1ª	Grupo (UC):	I		3	1

Pré-requisitos:

Ementa

A pesquisa como princípio científico e educativo. A universidade como espaço da produção do conhecimento. Organização da vida de estudo na universidade. Metodologia de estudo (trabalho em grupo, esquema, fichamento, resumo, apontamentos, revisões de conteúdo). A importância do estudo e da leitura para a formação acadêmica. Trabalhos acadêmicos (resumo, resenha, monografia, seminário). Procedimentos para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos de acordo com a ABNT.

Bibliografia básica

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar em projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico: explicitação das normas da ABNT.** 15. ed. Porto Alegre: [s.n.], 2011.
GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.** 6 ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.
SEVERINO, J. Antonio. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 1996.

Organização e Gestão da Educação em espaços escolares e não escolares

Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	3ª	Grupo (UC):	I		4	0

Pré-requisitos:

Ementa

A organização da gestão da educação brasileira a partir do conjunto de regulamentações e normatizações em vigor. Conceitos de gestão, gestão democrática, espaços escolares e não escolares. Concepções de educação formal, não formal e informal. A gestão democrática da/na educação pública brasileira. Gestão das instituições escolares e não escolares e suas formas e processos educacionais. O projeto político pedagógico da escola e seus aspectos normativos: a gestão, o currículo, o financiamento, o papel do professor, as relações da escola com a comunidade e os processos de avaliação. Papel do gestor em espaços escolares e não escolares.

Bibliografia básica

AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A Educação como política Pública.** Campinas: Autores Associados, 1997 (Coleção Polêmicas do Nosso tempo; v. 56).



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.) Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997.
GOHN, M^a da Glória. Movimentos sociais e educação. São Paulo: Cortez, 1992.
SAVIANI, Dermeval. A nova LDB – Trajetória, limites e perspectivas. Campinas – SP: Autores Associados, 1997 (Coleção Educação Contemporânea).
SHIROMA, Eneida Oto. MORAES, Maria Célia Marcondes de. EVANGELISTA, Olinda. Política Educacional. 4^a Ed. Rio de Janeiro: Lamparina2007.

Pesquisa em Educação I						
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	2 ^a	Grupo (UC):	I		3	1
Pré-requisitos:						
Ementa						
Pesquisa Social e Pesquisa em Educação: os paradigmas da pesquisa em educação. Introdução aos fundamentos científicos, instrumentos, métodos e técnicas de coleta de dados em pesquisa educacional. O Trabalho de Conclusão de Curso. Elaboração do projeto de pesquisa ou outro formato de trabalho (Oficina, Relatório Científico, Artigo, Outro), para a produção do TCC com identificação e formação do quadro de orientadores. Roteiro para elaboração do projeto conforme a modalidade de trabalho definido.						
Bibliografia básica						
FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico. Porto Alegre-RS: Dáctilo Plus, 2006. LUCKESI, Cipriano et al. Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica. S. Paulo: Cortez, 1997. MICHEL, Maria Helena. Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 2005. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. FAZENDA, Ivani (org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Campinas-SP: Papirus, 1995.						

Pesquisa em Educação II (TCC I)						
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	7 ^a	Grupo (UC):	I		2	2
Pré-requisitos:						
Ementa						
Tipos e abordagens de pesquisa. A pesquisa em educação. Elaboração de instrumentos de pesquisa, ou para a realização de outra modalidade de trabalho, conforme projeto elaborado no 6º semestre e conforme a abordagem pretendida. Elaboração da primeira parte do TCC.						
Bibliografia básica						
ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 14724: Informações e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro: 2011. BARRETO, Alcyrus Pinto; HONORATO, Cezar Teixeira. Manual de Sobrevivência na Selva Acadêmica. Rio de Janeiro: Objeto direto, 1999. LUCKESI, Cipriano et al. Fazer Universidade: Uma Proposta Metodológica. S. Paulo: Cortez, 1997. OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. Tratado de Metodologia Científica. S. Paulo: Pioneira, 1997. RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1993. SANTOS, Antonio Raimundo dos Santos. Metodologia Científica: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2000.						



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2000.

Pesquisa em Educação III (TCC II)						
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	8ª	Grupo (UC):	I		2	2
Pré-requisitos:						
Ementa						
Estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso. Elaboração. Aspectos técnicos do TCC conforme normas da ABNT. Finalização da Redação do TCC no formato de trabalho definido no projeto elaborado no 6º semestre. Qualificação com os membros da Banca Avaliadora. Socialização do TCC em Seminário.						
Bibliografia básica						
ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 14724: Informações e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro: 2011. ANTUNES, Maria da Penha Fornaciari. Orientação para elaboração de monografia. Cáceres-MT, 2012 (digitado). SANTOS, Antonio Raimundo dos Santos. Metodologia Científica: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2000. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2000.						

Políticas Públicas da Educação						
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	3ª	Grupo (UC):	I		3	1
Pré-requisitos:						
Ementa						
As políticas públicas educacionais a partir dos anos de 1980: interfaces entre Estado e sociedade civil. As políticas públicas de atendimento à criança de 0 a 5 e/ou 6 anos e seus reflexos nas instituições públicas, particulares, filantrópicas, comunitárias e nas empresas. Articulação de instituições de Educação Infantil com outras instituições educativas. Políticas públicas no Estado do Bem-Estar Social e no modelo neoliberal. A integração da Educação Infantil ao sistema escolar brasileiro. O processo de concepção das políticas afirmativas e os desafios de sua operacionalização. Políticas para a Educação Básica no Estado de Mato Grosso.						
Bibliografia básica						
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil. Situação atual da Educação Infantil no Brasil. Vol. II, Brasília, 1998. _____. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL - Parecer CNE/CEB 22/1998 - Homologado, Publicado no DOU em 23/3/1999. FERNANDES, Jorcelina Elisabeth. A Organização da Escola de Ensino Fundamental em Ciclos de Formação da Rede Estadual de Mato Grosso: concepções, estratégias e perspectivas inovadoras. http://www.cefaprocaceres.com.br . PEREIRA, Sueli Menezes. Políticas Públicas na Educação Básica. Universidade Federal de Santa Maria. Curso de Graduação a Distância em Pedagogia.						

Princípios e Métodos da Educação de Jovens e Adultos						
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	8ª	Grupo (UC):	I		4	0



Pré-requisitos:
Ementa
Aspectos políticos, históricos e pedagógicos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. A educação de adultos e o Movimento da educação popular como possibilidade de inclusão social. Pressupostos teóricos e metodológicos da EJA. Práticas pedagógicas dos docentes no processo de alfabetização e a especificidade destas no trabalho com jovens e adultos.
Bibliografia básica
BEISIEGEL, Celso Rui. Estado e educação popular: um estudo sobre a educação de adultos. São Paulo. Ática, 1989. BEISIEGEL, Celso de Rui. Considerações sobre a política da União para a educação de jovens e adultos analfabetos. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, Jan./Abr. 1999, nº 4, p. 26-34. GADOTTI, Moacir. A educação contra a educação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da liberdade: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 10. ed. São Paulo: Moraes, 1980. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é o método Paulo Freire. São Paulo. Brasiliense, 1981.

Princípios e Métodos de Alfabetização I						
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	5ª	Grupo (UC):	I		3	1
Pré-requisitos:						
Ementa						
Estudo da alfabetização, letramento e cultura escrita. O processo de construção/aquisição da leitura e da escrita. Estudo e análise dos métodos de alfabetização. Análise e produção de materiais didáticos para a Alfabetização.						
Bibliografia básica						
BARBOSA, J.J. Alfabetização e Leitura. 2ªed. São Paulo: Cortez, 1994. BATISTA, A A Gomes; VAL, M.G Costa (orgs.). Livros de Alfabetização e de Português: os professores e suas escolhas. Belo Horizonte, CEALE/Autêntica, 2004. CAGLIARI, I.C. Alfabetizando sem o Bá, Bé, Bi, Bo, Bu. São Paulo: Scipione, 1999. LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed Editora. 2002. MARUNY Curto, Luis, MORILLO, Maribel Ministrál, TEIXIDÓ, Manuel Miralles. Escrever e ler: as crianças aprendem e como os professores podem ensiná-las a escrever e a ler. Porto Alegre: Artmed Editora. 2000. OLIVEIRA, Marília Villela. Algumas considerações sobre os métodos tradicionais de alfabetização. Ensino em Re-vista, Uberlândia, MG, v. 1, n. 1, p. 19-21, jan./dez. 1992.						

Princípios e Métodos de Alfabetização II						
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:	6ª	Grupo (UC):	I		3	1
Pré-requisitos: Princípios e Métodos de Alfabetização I						
Ementa						
Papel da educação, da história e da cultura na construção de práticas de leitura e escrita, na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, incluindo a educação de jovens e adultos. Processos de alfabetização e seus fundamentos linguísticos, sociolinguísticos, psicolinguísticos e antropológicos; Diferentes conceitos de alfabetização/letramento e as relações dos sujeitos nesse processo; teorias do conhecimento e alfabetização e pressupostos teórico-metodológicos do trabalho com a leitura e a						



escrita. Alfabetização/letramento e formação de professores; métodos e técnicas de alfabetização, critérios de análise de livros de literatura, materiais didáticos e de apoio no desenvolvimento da leitura e da escrita.

Bibliografia básica

CULRREZ, Maria Tereza Gonzáles (org). Educação infantil e séries iniciais: articulação para a alfabetização. Porto Alegre-RS: Cortez, 1997.
GANCHO, Cândida Vilares. Como analisar narrativas. São Paulo: Ática, 1993.
GARCIA, Regina Leite (Org.). Alfabetização dos alunos das classes populares. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1998.
SOARES, Magda. Letramento um tema em três tempos. São Paulo: Autêntica, 2003.

AE em Princípios e Métodos de Alfabetização						
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0		T	P
Fase:	5ª	Grupo (UC):	II	Distribuição dos créditos	2	2
Pré-requisitos:	-					
Ementa: As atividades de extensão terão ementa própria de acordo com a temática e a abordagem da disciplina a ser ofertada, sendo a bibliografia de acordo com esta previsão.						
Bibliografia básica:						

Psicologia da Educação						
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0		T	P
Fase:	4ª	Grupo (UC):	I	Distribuição dos créditos	4	0
Pré-requisitos:						
Ementa						
Concepção de desenvolvimento e infância. O período gestacional e o desenvolvimento e a aprendizagem da criança até a adolescência, na família, na escola e na comunidade. A fala, a leitura e a escrita no processo de desenvolvimento. O contexto do desenvolvimento e da aprendizagem na ótica de cada escola psicológica (behaviorismo, psicanálise, psicogenética, sócio-histórico – Wallon e Vygotsky e Brofenbrenner). Implicações biológicas e pedagógicas do Enfoque Histórico-Cultural e o papel do adulto e/ou do mais experiente no desenvolvimento infantil e na inserção da criança em situações novas ou desconhecidas.						
Bibliografia básica						
BOCK, A . M. , Furtado, O. E Teixeira, M. L. Psicologias. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. COUTINHO, M. T. C. Psicologia da Educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação: Semestre nas abordagens interacionistas do psiquismo humano. Belo Horizonte, Ed. Lê, 1992. CARVALHO, Mônica Alves Rocha. TRABBOLD, Vera Lúcia Mendes. Psicologia da Educação II. Montes Claros: Unimontes, 2010. DANTAS, H. A infância da razão. Uma introdução à psicologia da inteligência de Henry Wallon. São Paulo: Manole, 1990. PIAGET, J. Seis Estudos em Psicologia. 21. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1995. REGO, T.C.R. Vygotsky: uma perspectiva Histórico-Cultural da educação. 11. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.						

Sociologia da Educação						
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0		T	P
Distribuição dos créditos						



Horária:				
Fase:	1 ^a	Grupo (UC):	I	
			3	1
Pré-requisitos:				
Ementa				
Modernidade: mudanças na percepção de mundo (homem, natureza, trabalho, sociedade, pensamento). Contexto sócio-histórico da emergência da Sociologia da Educação. Enfoques teóricos da relação educação e sociedade, educação e modernidade; o surgimento dos sistemas nacionais de ensino. Educação e contexto social: direitos humanos, educação ambiental, relações de poder, ideologia e suas repercussões nas propostas curriculares. Contexto sócio-histórico-cultural étnico-racial e Indígena.				
Bibliografia básica				
GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. KRUPPA, Sonia M. P. Sociologia da Educação. São Paulo: Cortez, 2001. TEDESCO, Juan Carlos. Sociologia da Educação. Campinas: Autores Associados, 1995. BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean C. A Reprodução. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.				

7.1 Ementário das Eletivas Livres

Produção de textos didáticos em História				
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	
			Distribuição dos créditos	
Fase:		Grupo (UC):	I	
			3	1
Pré-requisitos: Não se aplica				
Ementa				
Produção e Elaboração de Textos Didáticos, objetivando a transmissão do saber histórico.				
Bibliografia básica:				
FERRO, Marc. A Manipulação da História no Ensino e nos Meios de Comunicação. SP: Ibrasa, 1983. FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História Ensinada. Câmpus: Papyrus, 1993. LE GOFF, Jacques et al. A Nova História. Lisboa: Edições 70, 1983. TELLES, Norma Abreu. Cartografia Brasilis ou: esta história está mal contada. SP: Loyola, 1984. ZAMBONI, Ernesta. Que História é Essa? Uma proposta analítica dos livros paradidáticos de História. SP: 1991. MUNAKATA, Kazumi. História que os Livros Didáticos Contam, Depois que Acabou a Didatura no Brasil. In. Marcos César de Freitas (Org.) Historiografia Brasileira em Perspectiva. SP: Contexto, 1998.				

História e cartografia				
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	
			Distribuição dos créditos	
Fase:		Grupo (UC):	I	
			3	1
Pré-requisitos: Não se aplica				
Ementa				
O curso deve proporcionar conhecimentos básicos para leitura e compreensão de diversas formas de representação cartográfica. Na construção do saber histórico a cartografia é percebida como veículo de representação da realidade, pela qual constrói múltiplos tempos e espaços sociais, enquanto resultados de práticas políticas e ações de poderes.				
Bibliografia básica				
MCEVEDY, Colin. Atlas de História Antiga. São Paulo: Verbo, 1989. _____. Atlas de História Medieval. São Paulo: Verbo, 1990.				



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



_____. Atlas de História Moderna. São Paulo: Verbo, 1991.
GRANNEL-PÉREZ, Maria del Carmem. Trabalhando Geografia com as cartas topográficas. Ijuí-RS: Ed. UNIJUI, 2001.
FERNAND, Joly. A cartografia. 4 ed. São Paulo: Papyrus, 1992.
OLIVEIRA, Ceurio de. Curso de cartografia. 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.
MICELI, Paulo. Onde estamos – viagens e viajantes na História. Câmpus: UNICAMP, 2000.
Atlas Histórico, Isto É. Brasil 500 anos. São Paulo: ed. Três, 1998

História e etnia							
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P	
Fase:		Grupo (UC):	I		4	0	
Pré-requisitos:	Não se aplica						
Ementa							
Abordagens e temáticas antropológicas um contexto histórico, envolvendo questões pertinentes aos povos indígenas do Brasil, especificamente do estado do Mato Grosso, diferenciação étnico-cultural e diversidade cultural. Ação indigenista e as frentes de colonização e os povos ameríndios de Mato Grosso. História e cultura das sociedades indígenas mato-grossenses. Povos indígenas no contexto da historiografia brasileira.							
Bibliografia básica							
CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos índios no Brasil. São Paulo: Cia da Letras, 1992. LÉVI-STRAUSS. Claude. Raça e história. Lisboa: Presença, 1989. FERREIRA NETO, Edgard. História e Etnia. In: CARDOSO, Ciro F. e VAINFAS, Ronaldo (org.). Domínios da História. Rio de Janeiro: Câmpus, 1997. SAHLINS, Marshall. Ilhas de História. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. TODOROV, Tzvetan. A conquista da América. – a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1988. VAINFAS, Ronaldo. América em tempo de conquista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.							

História e gênero							
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P	
Fase:		Grupo (UC):	I		4	0	
Pré-requisitos:	Não se aplica						
Ementa							
O estudo de gênero não é por conseguinte opor termo a termo a uma definição histórica e uma definição biológica da oposição masculino-feminino, mas antes identificar, para cada configuração histórica os mecanismos que enunciam e representa como dado “natural”, e por isso biológico, a divisão social – e por isso histórica – dos papéis e das funções.							
Bibliografia básica							
CORBIN, Alan. "A pequena bíblia dos jovens nubentes". In: Amor e sexualidade no Ocidente, edição especial da Revista História Senil: Porto Alegre: L e PM, 1992. CRAWFORD, Patrícia. "Conhecimento sexual na Inglaterra, 1500 – 1750". In: Porter, Roy e Teich, Mikulas (orgs.). Conhecimento sexual, ciência sexual. A história das atitudes em relação à sexualidade. São Paulo, Editora UNESP, 1998. GARRIOCH, David. "Insultos verbais na Paris do século XVIII". In: Burke, Peter e Porter, Roy. História Social da Língua. São Paulo: UNESP, 1997. HORTA, Regina Duarte. Noites circenses: espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX. Câmpus: Editora da UNICAMP, 1995. MICHEL, Foucault. A verdade e as formas jurídicas. Trad. Roberto Cabral de Melo Machado e Eduardo Jardim Morais et al. Rio de Janeiro: Naud Editora, 1996.							



_____. História da Sexualidade: A vontade de saber. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1979.

_____. A ordem do discurso. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

PERARO, Maria Adenir. Fardas, Saias e Batina: a Ilegitimidade na Paróquia Senhor Bom Jesus de Cuiabá – 1853 – 1890. UFPR – Maringá, 1997 (Tese de Doutorado).

_____. A imigração para Mato Grosso no século XIX – Mulheres Paraguaiaias: Estratégias e Sociabilidades. UEM/UJEL, 2000.

RAGO, Margareth. "As mulheres na historiografia brasileira". In: Silva, Zélia Lopes (org.). São Paulo: Editora UNESP, 1995.

_____. "Epistemologia Feminista, Gênero e História". In: Pedro, Joana Maria e Grossi, Miriam Pilar. Florianópolis, 1998.

_____. Os Prazeres da Noite – prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo (1890 – 1930). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

SCHIEBINGER, Londa. "Mamíferos, primatologia e sexologia". In: Porter, Roy e Teich, Mikulas (orgs.). Conhecimento sexual, ciência sexual. A história das atitudes em relação à sexualidade. São Paulo: UNESP, 1998.

SWAIN, Tânia Navarro. "A Construção Imaginária da História e dos Gêneros: O Brasil, no século XVI". In: Textos de História – Revista da Pós- Graduação em História da UNB. Volume 4, número 2, 1996.

_____. "Você disse imaginário?" In: Lacerda, Sônia et. Al, org. Tânia Navarro Swain. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.

SCOTT, Joan. "História das mulheres". In: Burke, Peter (org). A escrita da história – Novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.

VEYNE, Paul. Como se escreve a história e Foucault revoluciona a história. 4ª Ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995.

VOLPATO, Luíza Rios Ricci. Cativos do Sertão: Vida cotidiana e a escravidão em Cuiabá(1850–1888). São Paulo: UFMT/Marco Zero, 1993.

PERROT, Michele e DUBY, Georges – História das mulheres no Ocidente. Volume 1,2,3,4,5 Porto: Edições Afrontamento

História e Literatura				
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	
Fase:		Grupo (UC):	I	
		Distribuição dos créditos		
				T
				P
Pré-requisitos:		Não se aplica		
Ementa				
O diálogo entre História e Literatura contribui para a leitura das múltiplas formas de registrar os acontecimentos e os traços culturais em que esses ocorrem. A construção da narrativa histórica, na perspectiva dos paradigmas atuais, estabelece uma relação direta com a produção literária, concebendo o texto literário enquanto representação de uma realidade que, mesmo ficcional, trata de uma temporalidade histórica.				
Bibliografia básica				
SEVCENKO, Nicolau. Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo: Brasiliense, 1999.				
MORENO, C. F.(org.). América latina en su Literatura. 4 ed. México: Siglo XXI, Paris: UNESCO, 1977.				
AUERBACH, E. Introdução aos estudos literários. São Paulo: Cultrix. 1970.				
BARTHES, Roland. Análise estrutural da narrativa. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1971.				
BENJAMIN, Walter. O narrador. In: Os pensadores. Vol. XLVIII. São Paulo: Abril, 1975.				
BORDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1974.				
CÂNDIDO, Antônio. Literatura e sociedade. 3 ed. São Paulo: Nacional, 1973.				
GRAMSCI, Antônio. Cultura y Literatura. Barcelona: Península, 1972.				
TODOROV, Tzvetan. As estruturas narrativas. São Paulo: Perspectiva, 1969.				
FOUCAULT, Michel. El orden del discurso. Barcelona: Tusquets, 1963.				
PESAVETO, Sandra Jatahy (org.). Leituras cruzadas: diálogos da História com a Literatura. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.				



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



KRAMER, Lloyd S. Literatura, crítica e imaginação histórica: o desafio literário de Hayden Whitee Dominick La Capra. In: HUNT, Lynn. (org.). A nova História Cultural. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

História Oral							
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P	
Fase:		Grupo (UC):	I		3	1	
Pré-requisitos:	Não se aplica						
Ementa							
Memória e história; Relatos orais e memória; Problemas teóricos e metodológicos da pesquisa com fontes orais em História.							
Bibliografia básica							
ALBERTI, Verena. História Oral: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989. MEIHI, José Carlos Sebe Bom. Manual de História Oral. São Paulo: Loyola, 1986. MONTENEGRO, Antônio Torres. História Oral: a memória popular revisitada. Câmpusnas: Contexto, 2001. _____. e FERNANDES, Tânia Maria (org.). História oral: um espaço plural. Recife: Universitária-UFPE, 2001.							

História política e do tempo presente							
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P	
Fase:		Grupo (UC):	I		4	0	
Pré-requisitos:	Não se aplica						
Ementa							
A dimensão dos espaços plurais construídos pelas ações e representações de poderes, as quais articulam relações diversas entre Estado e sociedade, movimentos sociais, partidos políticos e outras organizações, meios de comunicações, produções culturais, práticas intelectuais, mundo simbólico e a manifestação das disputas entre grupos distintos que constituem a dinâmica social, entre outros aspectos, são enfoques da História Política.							
Bibliografia básica							
ARENDDT, Hannah. Da revolução. São Paulo: Ática, 1988. FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979. BORDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa: Difel, 1989. JULLIARD, Jacques. A política. In: LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (org.). História: novas abordagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976. RÉMOND, Rene. Por que a História Política? In: Revista Estudos Históricos, 13, 1994, pp.: 7 a 19. REVEL, Jacques. A invenção da sociedade. Lisboa: Difel, 1989. TEIXEIRA, Nuno Severiano. A História Política na historiografia contemporânea. In: Ler História, 13, 1989.							

História e imagens							
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P	
Fase:		Grupo (UC):	I		4	0	
Pré-requisitos:	Não se aplica						



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



Ementa				
Os conhecimentos da natureza e do homem americanos fizeram-se pelas narrativas escritas e pela iconografia nelas contidas; foram elas que criaram e projetaram as imagens pelas quais a América se inseriu no imaginário ocidental. Assim, a disciplina propõe, na linha da História Cultural, estudar as representações elaboradas sobre o mundo americano, com ênfase no Brasil, a partir das imagens que ilustram as narrativas de cronistas e viajantes durante os séculos XVI, XVII, XIII E XIX.				
Bibliografia básica				
BECHTOLSHEIM, Delia Von. Mitos da América do ponto de vista europeu. In:Humboldt, n. 55. BELLUZZO, Ana Maria. A lógica das imagens e os habitantes do novo mundo. IN: Índios no Brasil: a descoberta da América e o encontro com o outro. São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura, 1992. CHIAPPELI, Fredi. First imagens of America – the impact of the new world on the old. (2 vol.). Los Angeles: University of California Press, 1972. DIENNER, Pablo. Rugendas – 1802–1858. Augsburg: Wissner Verlag, 1997. GIUCCI, Guillermo. Viajantes do maravilhoso – o mundo novo. São Paulo: Cia das Letras, 1992. HARTMANN, Thekla. A contribuição da iconografia para o conhecimento de índios brasileiros do século XIX. IN: Coleção Museu Paulista. Série Etnologia. Vol I. São Paulo: USP, 1974. PANOFISKY, Erwin. Estudos de iconologia – temas humanísticos na arte do Renascimento. Lisboa: Editorial Estampa, 1986. STOLS, Eddy. A iconografia do Brasil nos países baixos do século XVI ao século XX. IN: Revista USP – dossiê Brasil dos Viajantes. São Paulo: USP, 1996.				

História, cultura e cidades					
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	T	P
Fase:		Grupo (UC):	I	Distribuição dos créditos	
				4	0
Pré-requisitos:	Não se aplica				

Ementa				
O estudo das cidades associado a ideia de cultura. Nesse sentido, as cidades passam a se constituir não mais um todo homogêneo, mas se definem pela sua multiplicidade. A constituição dos espaços e territórios urbanos no Brasil, sobretudo em Mato Grosso, nos séculos XVIII, XIX e XX. Os conceitos de função e usos nos estudos das cidades.				
Bibliografia básica				
COULANGES, Fustel de. A cidade antiga. São Paulo: Martin Claret, 2001. MUNFORD, Lewis. A cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1998. LE GOFF, Jacques. O apogeu da cidade medieval. São Paulo: Martins fontes, 1992. FENELON, Déa Ribeiro (org.). Cidades. São Paulo: Ed. Olho d'Água, 1999. CHALHOUB, Sidney. Cidade febril: cortiços e epidemias na corte imperial. São Paulo: Cia das Letras, 1996. BOLLE, Willi. Fisionomia da metrópole moderna: representação da História em Walter Benjamin. São Paulo: EDUSP, 1994. Revista Brasileira de História. Cultura e cidades. São Paulo: Ed. Marco Zero, Vol. 5, nº 819, setembro de 1984/ abril de 1985.				

Inferência Estatística					
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	T	P
Fase:		Grupo (UC):	I	Distribuição dos créditos	
				3	1
Pré-requisitos:	Não se aplica				
Ementa					



Distribuições amostrais. Inferência Estatística. Estimação Pontual. Estimação Intervalar. Testes de Hipóteses. Método dos Mínimos Quadrados. Correlação Linear e Regressão Linear.

Bibliografia básica

MORETTIN, L. G. Estatística básica – Inferência. Vol 2. Ed. Makron Books. São Paulo, 1999.
 HOEL, P. G. Estatística elementar. Ed. Atlas. São Paulo, 1987.
 MEYER, P. L. Probabilidade, aplicações à estatística. Ao livro técnico AS e EDUSP. São Paulo, 1969.
 TRIOLA, M. Introdução à estatística. 10. ed. Ed. LTC. Rio de Janeiro, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. Estatística básica. São Paulo: Atual, 2002.
 MORETTIN, L. G. Estatística básica – Probabilidade. Vol 1. Ed. Makron Books. São Paulo, 1999.
 MAGALHÃES, M. N. & LIMA, A. C. P. de. Noções de probabilidade e estatística. 4. ed. EDUSP. São Paulo, 2002.
 LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L. & STEPHAN, D. Teoria e aplicações usando Microsoft Excel em português. Ed. LTC. Rio de Janeiro, 1998.

Introdução à Astronomia

Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:		Grupo (UC):	I		3	1

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

História da Astronomia. Áreas da Astronomia. Uso de telescópios de pequeno porte. Introdução de conceitos sobre medidas. Rotação e translação da Terra. Movimentos geocêntricos: configurações planetárias; fases; elipses; marés; ocultações. Tempo: calendários; tempo rotacional; tempo gravitacional; tempo atômico. Movimentos dos sistemas de coordenadas: precessão, mutação, movimentos dos polos. Aberração. Paralaxe. Refração astronômica.

Bibliografia básica

AMÂNCIO C.S. Friaça; ELISABETE Dal Pino; LAERTE Sodrê Jr; VERA, Jatenco Pereira. Astronomia - uma visão geral do Universo. São Paulo, ed. EDUSP, 2003.
 BARRIO, Juan Bernardino Marques. tese de doutorado. Universidade de Valladolid, Espanha, 2003.
 FARIA, Romildo Póvoa. Fundamentos de astronomia. 3ª ed., Campinas, Papirus Editora, 1987.
 KEPLER de Oliveira; MARIA de Fátima Oliveira. Astronomia e astrofísica. 2ª ed., São Paulo, Ed. Livraria da Física, 2004.
 MARTINS, Roberto de Andrade. O universo: teorias sobre sua origem e evolução. 2ª ed., São Paulo, Editora Moderna, 1994.

Antropologia da Alimentação

Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:		Grupo (UC):	I		3	1

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

A unidade biológica e a diversidade cultural da Humanidade. Cultura, alimentação e comida. A alimentação humana inserida no contexto histórico e socioeconômico das diferentes sociedades e grupos sociais. Diversidades, sistemas e estruturas alimentares. Práticas alimentares tradicionais e novos padrões emergentes de consumo de alimentos. Problemas relacionados com a alimentação humana. A construção social do corpo.

Bibliografia básica

FREITAS, Maria do Carmo Soares de. Agonia da Fome. Salvador/RJ: EDUFBA/FIOCRUZ, 2003. ISBN 8523202935.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



HELMAN, Cecil G.. Cultura, Saúde. Porto Alegre: Artmed, 2007. ISBN 85-7307-890-1.
 SANT'ANNA, Denise. (org).. Políticas do corpo.. SP: Estação Liberdade, 1995. ISBN 8585865024.
 CONTRERAS HERNÁNDEZ, Jesús.. "Patrimônio e Globalização: o caso das culturas alimentares?". In: ANESQUI. RJ: FIOCRUZ, 2005. ISBN 8575410555.
 FLANDRIN, J-L.. História da Alimentação. SP: Estação Liberdade, 1998. ISBN 85-74480029.
 GARCIA, Rosa Wanda D.. Alimentação e saúde nas representações e práticas alimentares do comensal urbano.. RJ: FIOCRUZ, 2005.
 GARINE, Igor de. Alimentação, culturas e sociedade. Revista Correio da Unesco ano 15, n.7. Paris / RJ: Unesco / FGV, 1987.
 MACIEL, Maria Eunice. Cultura e Alimentação ou O que tem a ver os macaquinhos de Koshima com Brillt - Savarin?. Porto alegre: Revista Horizontes Antropológicos PPGAS/ UFRGS, 2001.
 MACIEL, Maria Eunice.. Uma cozinha à brasileira. RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2004.
 SANTOS, Ricardo Ventura; MAIO, Marcos Chor.. Qual "retrato do Brasil"? Raça, biologia, identidades e política na era da genômica. Revista Mana v.10 n.1. RJ: MNUFRJ, 2004.

Metodologia da Pesquisa Bibliográfica

Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:		Grupo (UC):	I		3	1

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

A evolução dos registros do conhecimento humano. As bibliotecas como fontes de conhecimento e de informação e manuseio das fontes de informação. Técnicas de leitura e elaboração dos trabalhos científicos. Normalização da apresentação dos trabalhos. Bibliotecas como fontes de conhecimento e da informação. Metodologia da pesquisa bibliográfica

Bibliografia básica

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: ARTMED, 1999. ISBN 85-7307=489-2.
 Santos, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice :o social e o político na pósmodernidade. São Paulo: Cortez, 2005. ISBN 8524905786.
 VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis: Petrópolis, 2002. ISBN 85.326.2791-9.
 Capra, Fritjof; Eichenberg, Newton Roberval. A teia da vida :uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, [1997]. ISBN 8531605563;9788531605567.
 Ginzburg, Carlo; Amoroso, Maria Betania; Paes, José Paulo; Franco Júnior, Hilário. O queijo e os vermes:o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006. ISBN 858535908102; 9788535908107.
 Maturana Romecin, Humberto. Emoções e linguagem na educação e na política. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, c1998. ISBN 8570411529.
 Morin, Edgar. A cabeça bem-feita :repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. ISBN 9788528607642.
 Morin, Edgar; Kern, Anne Brigitte. Terra-patria. Porto Alegre: Sulina, 2005. ISBN 8520501141.
 Nicolescu, Basarab. Educação e transdisciplinaridade. Brasília: Unesco, 2000. ISBN 8587853015.
 Vasconcelos, Eduardo Mourao. Complexidade e pesquisa interdisciplinar :epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. ISBN 8532627919.

Filosofia da educação: antropologia pedagógica

Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:		Grupo	I		4	0



	(UC):			
Pré-requisitos:	Não se aplica			
Ementa				
Os diferentes enfoques sobre o ser humano. Concepções de homem e determinantes educacionais no mundo contemporâneo. O homem, a historicidade e o mundo da cultura. A dinâmica dos valores e suas relações com as concepções do ser humano, da cultura e da sociedade.				
Bibliografia básica				
Arendt, Hannah; Raposo, Roberto. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. ISBN 8521802552. Bombassaro, Luiz Carlos; Paviani, Jayme; Zugno, Paulo Luiz. As fontes do humanismo latino. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003-2004. ISBN 8574304018. Cassirer, Ernst; Bueno, Tomás Rosa. Ensaio sobre o homem :introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo: Martins Fontes, 1994. ISBN 8533602715. Elias, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. ISBN 857110106X.				

Psicologia da educação: conhecimento e aprendizagem				
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	
Fase:		Grupo (UC):	I	
		Distribuição dos créditos		T
				P
				4
				0
Pré-requisitos:	Não se aplica			
Ementa				
Estudo das teorias interacionistas de aprendizagem. Construção do conhecimento na perspectiva da produção mútua do sujeito e do objeto nas situações de aprendizagem. Princípios e contribuições das teorias psicológicas para as intervenções e práticas pedagógicas.				
Bibliografia básica				
LEFRANÇOIS, Guy R. Teorias da aprendizagem: o que o professor disse. São Paulo: Cengage Learning, 2017. ISBN 978-85-221-2504-3. PALANGANA, Isilda Campaner. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância do social.. São Paulo: SUMMUS, 2015. ISBN 978-85-323-1036-1. PIAGET, Jean. Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança.. Rio de Janeiro: Wak, 2014. ISBN 978-85-7854-279-5. BORUCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José Aloyseo. Aprendizagem: processos psicológicos e o contexto social na escola. Petrópolis: Vozes, 2010. ISBN 978-85-326- 3039-1. CONSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B.. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. PORTO ALEGRE: Artmed, 2011. ISBN 978-85-363-2548-4. PIAGET, Jean. Seis Estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1989. Disponível em: http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2015/01/SEIS_ESTUDOS-DE-PSICOLOGIA-JEAN-PIAGET.pdf PILETTI, Nelson. Aprendizagem: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2013. ISBN 978-85-7244-786-7.				

Abordagem psicopedagógica da leitura, escrita e matemática				
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	
Fase:		Grupo (UC):	I	
		Distribuição dos créditos		T
				P
				4
				0
Pré-requisitos:	Não se aplica			
Ementa				



Estudo dos processos de aquisição e desenvolvimento da leitura, escrita e matemática. Ênfase no conhecimento interdisciplinar para a compreensão dos processos de aprendizagem. Caracterização e identificação de dificuldades e transtornos específicos de aprendizagem. Formas de avaliação e intervenção psicopedagógica escolar. Ênfase nas abordagens cognitivista, sócio interacionista e neuropsicológica.

Bibliografia básica

Fletcher, J.; Lyons, G.; Fuchs, L... Transtornos de Aprendizagem da identificação à intervenção.. Porto Alegre: Artmed, 2009. ISBN 978-85-363-1892-9.
 ROTTA, N.; RIESGO, R.; OHLWEILER, L... Transtornos da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar.. Porto Alegre: ARTMED, 2006. ISBN 8536306831.
 RUBINSTEIN, E... Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos.. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. ISBN 85-7396.
 COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALÁCIOS, J. (Org).. Desenvolvimento Psicológico e Educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004. ISBN 8536302283.
 GRÉGOIRE, J.; PIÉRART, B.. Avaliação dos Problemas de Leitura: os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas.. Porto Alegre: ARTMED, 1997. ISBN 8573072229.

Computador na educação

Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:		Grupo (UC):	I		3	1

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

O computador como recurso tecnológico no processo ensino aprendizagem, sua evolução e formas de aplicação na educação, observação e análise de estudos e pesquisas realizadas e em realização no país em outras realidades. Experiências estruturadas pelo e para o aluno. Perspectivas da utilização do computador no sistema de ensino: aspectos psicológicos, sociais e políticos.

Bibliografia básica

FLETCHER, J.; LYONS, G.; FUCHS, L... Transtornos de Aprendizagem da identificação à intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2009. ISBN 978-85-363-1892-9.
 ROTTA, N.; RIESGO, R.; OHLWEILER, L... Transtornos da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar.. Porto Alegre: ARTMED, 2006. ISBN 8536306831.
 RUBINSTEIN, E... Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos.. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. ISBN 85-7396.
 COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALÁCIOS, J. (Org).. Desenvolvimento Psicológico e Educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004. ISBN 8536302283.
 GRÉGOIRE, J.; PIÉRART, B.. Avaliação dos Problemas de Leitura: os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas.. Porto Alegre: ARTMED, 1997. ISBN 8573072229.

Mídia, tecnologias digitais e educação: processos e métodos de aprendizagem

Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:		Grupo (UC):	I		3	1

Pré-requisitos: Não se aplica

Ementa

Relações entre ciência, técnica e cultura. Pedagogias dos meios de comunicação e informação. Tecnologias digitais e educação: articulações epistemológicas, metodológicas e técnicas. Estudo das



linguagens dos diferentes produtos da mídia e dos artefatos digitais, no âmbito das práticas escolares. Avaliação e aplicação das diversas tecnologias na educação.

Bibliografia básica

Ángel I. Pérez Gómez. Educação na Era Digital. POA: Penso, 2015. ISBN 9788584290239.
 Patricia Alejandra Behar. Modelos pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: Artmed, c2009. ISBN 9788536316420.. POA: Grupo A, 2009. ISBN 9788536316420.
 Patricia Alejandra Behar. Competências em EAD. POA: Grupo A, 2013. ISBN 9788565848428.
 Barbosa, Rommel Melgaço. Ambientes virtuais de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2005. ISBN 8536305150; 9788536305158.
 Behar, Patrícia Alejandra. Modelos pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: Artmed, c2009. ISBN 9788536316420.
 Capisani, Dulcimira. Educação e arte no mundo digital. Campo Grande, MS: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Assessoria de Educação Aberta e a Distância, 2000. Castells, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2003. ISBN 8521903294.
 Dyson, Esther. Release 2.0 :a nova sociedade digital. Rio de Janeiro: Campus, c1998. ISBN 8535202463.
 Fischer, Rosa Maria Bueno. Televisão. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. ISBN 8575260278.
 Litto, Fredric M.. Educação à distância :o estado da arte. São Paulo: Prentice-Hall do Brasil, 2009. ISBN 9788576051978.

Antropologia da arte e da linguagem

Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:		Grupo (UC):	I		3	1
Pré-requisitos:	Não se aplica					

Ementa

Abordagem antropológica da arte: manifestação da cultura, meio de comunicação e socialização, forma de expressão, conhecimento, revelação e produção humana. Compreensão da arte enquanto revelação e produção humana. Compreensão da arte em sua origem e na especificidade de suas linguagens.

Bibliografia básica

DIAS, Carla. Panela de Barro Preta: *A tradição das panelas de Goiabeiras*. Vitória - ES. Rio de Janeiro: Mauad X: Facitec, 2006.
 PRICE, Sally. *A arte dos povos sem história*. In: Afro- Ásia, nº 18. Salvador: UFBA, 1996.
 VALPASSOS, C. A. M. ; CUNHA, N. V. *História e Antropologia*. Vol.1. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2011. v. 1.
 FIGUEIREDO, Aline. Arte aqui é Mato. Cuiabá: EdUFMT, 1990.

Arte indígena brasileira

Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	Distribuição dos créditos	T	P
Fase:		Grupo (UC):	I		3	1
Pré-requisitos:	Não se aplica					

Ementa

A Lei 11.645/2008. Reflexões sobre os aspetos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos indígenas. Cerâmica indígena, Cestaria indígena, pintura corporal indígena, máscara indígena e arte plumária indígena. Arte indígena mato-grossense.

Bibliografia básica



LUCIANO, Gersem dos Santos. **O Índio Brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006.
BRASIL, **Lei 11.645/2008** de 10 março de 2008. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em 30. nov. 2020.
BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: MEC-SECAD/SEPP/INEP, 2005.
VISUAL VIRTUAL: **Pesquisa, produção e crítica em Mato Grosso**. Disponível em:
<http://www.visualvirtualmt.com.br/>. Acesso em 08 out.2020.

Gestão Escolar				
Carga Horária:	60	Créditos:	4.0	
Fase:		Grupo (UC):	I	
		Distribuição dos créditos	T	P
			4	0
Pré-requisitos:	Não se aplica			
Ementa				
Organização e gestão da educação básica, aprofundamento de concepções, teorias e conceitos que fundamentam uma gestão educacional de qualidade, participativa e democrática. Estudo dos aspectos legais e organizacionais com abordagens teórico-práticas. Inclui atividades práticas voltadas à formação de professores.				
Bibliografia básica				
LIBÂNEO, OLIVEIRA e TOSCHI. Educação escolar: políticas, estrutura e organização.. São Paulo: Cortez, 2012. ISBN 9788524918605.				
LUCE, Maria Beatriz, MEDEIROS, Isabel Letícia Pedrosa. (orgs.). Gestão escolar democrática: concepções e vivências. Porto Alegre: UFRGS, 2006. ISBN 8570258623.				
PARO, Vitor Henrique. Diretor escolar: educador ou gerente?. São Paulo: Cortez, 2015. ISBN 9788524923166.				
BRASIL. Lei Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (com redação atualizada). Brasília: Brasil, 2018.				
Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de outubro de 1988 (com redação atualizada). Brasília: Brasil, 2018.				